



• LEI DA GESTÃO COLECTIVA LEVANTA CENTENAS DE VOZES DE PROTESTO DE AUTORES PORTUGUESES

• "SINTO QUE TAMBÉM SOU PORTUGUÊS"

HOMENAGEM A PATXI ANDIÓN



PACHECO PEREIRA
MERGULHA NO SEU ARQUIVO GIGANTE

O GUARDIÃO DOS OBJECTOS TOCADOS PELA HISTÓRIA

Fotos de Inácio Lúgiero

PROGRAMA “AUTORES”

VAI RECOMEÇAR NA TVI24 COM APRESENTAÇÃO DE CARLOS MENDES

SPA e a TVI chegaram a acordo para garantir a continuidade semanal do programa “Autores” na TVI24, retomando assim uma parceria que se tornou marcante na vida cultural portuguesa a nível do circuito televisivo. Segundo um comunicado da Administração da SPA, datado de 6 de Dezembro, irão ser gravados e transmitidos 26 episódios, estando a apresentação desta vez a cargo de Carlos Mendes, arquitecto, cantor e autor com longa carreira, que foi fundador dos Sheiks, venceu duas vezes o Festival RTP da Canção e foi distinguido com a Medalha de Honra da cooperativa pelo êxito destas décadas de carreira.

As duas séries anteriores foram apresentadas por Paulo Sérgio Santos e por Mário Figueiredo. “Nesta nova série – adianta aquela nota – irá ser dado particular destaque aos autores mais jovens, a par dos de outras gerações, e serão celebradas algumas efemérides importantes.” Carlos Mendes já teve actividade televisiva e irá animar também o programa graças ao seu talento musical e ao facto de, além de cantor, ser pianista. “A mudança que agora se vai operar resulta da convergência de vontades da TVI e da SPA, condição essencial para que o programa se mantenha e evolua, sempre ao serviço da cultura e da divulgação do trabalho dos autores portugueses”, explica a Administração da cooperativa.

Entretanto, “a SPA está a negociar com a SIC no sentido de garantir a produção de um programa semanal com convidados e com características a definir”, a anunciar oportunamente.

“A SPA continua a ser a única sociedade de autores a nível internacional que mantém, em parceria, programas semanais com canais de televisão”, releva o Conselho de Administração. 



Foto de Inácio Ludgero

CARLOS MENDES JÁ TEVE ACTIVIDADE TELEVISIVA E IRÁ ANIMAR TAMBÉM O PROGRAMA GRAÇAS AO SEU TALENTO MUSICAL E AO FACTO DE, ALÉM DE CANTOR, SER PIANISTA

VERSO DE CAPA

- “NOTAS DE AUTOR”
UMA PARCERIA SPA/TSF

02

NOTÍCIAS

- MAIS DE 250 AUTORES PORTUGUESES
CONDENAM LEI DA GESTÃO COLECTIVA
- SPA E MINISTRO DA CULTURA PROCURAM
ULTRAPASSAR CRISE - ANÁLISE JURÍDICA
E POLÍTICA CONJUNTA VAI APONTAR
SOLUÇÕES URGENTES

04

EM FOCO

- A VOZ DE PROTESTO DE 14 DOS AUTORES
QUE APOIAM A SPA

06

EM FOCO

- PRESIDENTE DA SPA DEFENDE
TESE DE DOUTORAMENTO
- IGAC PROMOVE ENTENDIMENTO SOBRE
BALCÃO ÚNICO DE LICENCIAMENTO

12

ENTREVISTA/ESPECIAL

- PACHECO PEREIRA MERGULHA
NO SEU ARQUIVO GIGANTE –
– O GUARDIÃO DOS OBJECTOS
TOCADOS PELA HISTÓRIA

13

NOTÍCIAS

- SPA ATRIBUI TÍTULO DE SÓCIO
HONORÁRIO A MARCELO REBELO
DE SOUSA E A ANTÓNIO GUTERRES
- MANUEL ALEGRE ACEITA SER
PRESIDENTE DE HONRA DA SPA

19

HOMENAGENS

- PATXI ANDIÓN E PHIL MENDRIX
RECEBEM MEDALHA DE HONRA DA SPA
- JOSÉ JORGE LETRIA LANÇA DOCUMENTÁRIO
SOBRE HUMBERTO DELGADO – “RELÂMPAGO
EM CÉU AZUL”
- EXPOSIÇÃO NA SPA EVOCA DAVID MOURÃO-
-FERREIRA

20

INTERNACIONAL

- PRESIDENTE DA SPA EM BRUXELAS
NA DIRECÇÃO DO GESAC E EM VENEZA
NA ASSEMBLEIA GERAL DO WRITERS
AND DIRECTORS WORLDWIDE
- SPA ACOLHE EVENTO INTERNACIONAL
DE ESCRITORES PARA DISCUTIR O DIREITO
DE ALUGUER E COMODATO

23

OBITUÁRIO

- ZÉ PEDRO, ANTÓNIO MACEDO
E JORGE LISTOPAD

26

SPA DEFENDE A SUA SOBERANIA E PROMOVE A LÍNGUA PORTUGUESA

A SPA encerra o ano de 2017 com estimulantes resultados financeiros e com sinais de paz e confiança que anunciam para 2018 a tranquilidade necessária quando se prepara um novo ciclo de vida da cooperativa.

Aos trabalhadores e aos seus filhos temos dado condições de apoio nunca antes asseguradas por esta empresa e pela esmagadora maioria daquelas que existem em Portugal, com as condicionantes impostas por um longo e complexo ciclo de crise que está longe de se encontrar superado, apesar dos números positivos que os organismos oficiais vão difundindo com regularidade. Quando nada o fazia esperar, o Ministério da Cultura emitiu a Lei das Entidades de Gestão Colectiva que, manifestamente, põe em causa a soberania e a legitimidade das decisões de uma instituição com quase 93 anos de vida e mais de 25 mil associados. Contra este documento injusto e manifestamente desfasado da realidade da cooperativa e da vida dos criadores portugueses manifestaram-se, até à data, cerca de 30 autores de todas as disciplinas e de vários pontos do país, concordando com a posição da SPA e reafirmando a sua disponibilidade e empenho para prosseguir com uma luta que consideram justa e inadiável.

A SPA solicitou a intervenção do Primeiro-Ministro e manifestou a sua posição de firme discordância ao Presidente da República, denunciando também a situação junto dos organismos internacionais que integra e a cujas direcções empenhadamente pertence.

Acredita a SPA que será possível encontrar um texto alternativo, tendo em seu poder propostas concretas que apontam nesse sentido.

A SPA foi das instituições que mais se bateram para que a Cultura voltasse a ter um responsável ministerial e não apenas um secretário de Estado. Esse objectivo foi cumprido, mas agora debatemo-nos com uma situação grave e confusa que todos desejamos ver ultrapassada com êxito e sempre na perspectiva da paz e do diálogo de que este país tanto necessita, desde o atribulado mundo do futebol ao da organização do território e sobretudo das florestas. Na cena internacional, a SPA continua a ver respeitado o seu contributo para o reforço da cooperação entre as sociedades de autores de língua portuguesa, batendo-se também, no sentido de que a língua portuguesa seja um dos idiomas oficiais da CISAC, posição fortemente apoiada pelas sociedades brasileiras. Em 2018 haverá mais novidades neste domínio, que tem a marca da expectativa e da disponibilidade para o diálogo e para um construtivo trabalho comum. Também por esse motivo a SPA deseja ser recordada no futuro.

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA

Novembro de 2017

*a nossa casa
a nossa causa*

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE Sociedade Portuguesa de Autores. Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa | Telf. 21 359 44 00 | Fax. 21 353 02 57 | NIF 500257841 | E-mail geral@spautores.pt DIRECTOR José Jorge Letria DIRECÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO José Jorge Letria EDITORA Edite Esteves edite.esteves@spautores.pt TEXTOS Administração e Direcção da SPA, Edite Esteves (EE) e José Jorge Letria FOTOGRAFIA Alfredo António, Alfredo Cunha, DR, Inácio Ludgero e Jaime Seródio DESIGN E PRODUÇÃO Unidade Soluções Comerciais Multimédia do Global Media Group PERIODICIDADE Trimestral. Esta publicação é de distribuição gratuita com o jornal *Diário de Notícias* e não pode ser vendida separadamente. Os textos desta edição da revista AUTORES não obedecem ao Acordo Ortográfico.

“UM ACTO POLÍTICO INJUSTO E DESPROPOSITADO”

MAIS DE 250 AUTORES

PORTUGUESES CONDENAM A LEI DA GESTÃO COLECTIVA



Foto de Inácio Ludgero

A SPA congratula-se com o facto de, até 27 de Outubro, 244 autores de todas as disciplinas e de todos os pontos do país terem manifestado a sua concordância com a SPA no processo de contestação à Lei da Gestão Colectiva, condenando de forma veemente o disposto nesse documento. Entretanto, até dia 24 de Novembro, são 262 os nomes dos autores que figuram na lista que publicamos de seguida apoiando a posição da SPA nesta

matéria. Até dia 27 de Outubro, o Primeiro-Ministro António Costa ainda não tinha marcado data para a audiência que lhe foi solicitada com carácter de urgência sobre este assunto, admitindo a SPA que a tensão criada pela situação dos fogos de 15 de Outubro possa ter contribuído para acentuar esse atraso.

Num comunicado emitido a 27 de Outubro, a SPA fez saber que iria fazer chegar à opinião pública e aos órgãos de soberania a lista

com “os nomes de quase 250 autores, entre os quais se encontram algumas das figuras mais representativas e influentes da nossa vida cultural e artística”, esperando que “assim fique clara a posição da nossa comunidade autoral sobre um acto político que consideramos injusto e despropositado”. E foi o que aconteceu.

Naquela nota, o Conselho de Administração da cooperativa dos autores portugueses adianta que, na reunião da Direcção do

AUTORES QUE APOIAM A POSIÇÃO DA SPA

Abel Neves
Adriana Candéias
Agir
Aldina Duarte
Alexandre Honrado
Alexandre Soares
Alfredo Cunha
Álvaro Cassuto
Álvaro Faria
Amélia Muge
Américo Augusto
da C. Ricardo
Américo Brás
Carlos
Ana Matos
Fernandes (Capicua)
Ana Zanatti
André Letria
André Sardet

Antonino Solmer
António Almeida
António Casimiro
António Chainho
António Homem
Cardoso
António Lagarto
António Loja Neves
António Luís César
Machado
António Manuel
Ribeiro
António Melo
António Modesto
Navarro
António Pinto Basto
António Sala
António Tavares
Teles

António Torrado
António Victorino
d'Almeida
António-Pedro
Vasconcelos
Armando Gama
Armando Teixeira
Arménio de Melo
Arsénio Mota
Beto Silva
Cândido Lima
Carlos Alberto
Moriz
Carlos Avilez
Carlos Bastos
Gonçalves
Carlos Manuel Pires
Correia
Carlos Mendes

Carlos Nobre
Carlos Santos
Gonçalves
Carlos Soares
Celeste Cortez
Cláudio Ochman
Clotilde Rosa
Cristina Reis
Daniel Completo
David Fonseca
Edgar Nogueira
Edite Esteves
Eduardo Geada
Eduardo Olímpio
Espada
Eduardo Paes
Mamede
Emanuel
Ernesto Leite

Eugénio Lopes
Fábia Rebordão
Fausto Bordalo Dias
Fernanda Brito
Fernanda Lapa
Fernando António
Almeida
Fernando Araújo
Fernando Bento
Gomes
Fernando Cunha
Fernando Figueira
(Mastiksoul)
Fernando Girão
Fernando Júdice
Fernando Matos
Silva
Fernando
Rodrigues

Fernando Tordo
Filipe Gonçalves
Francis Mann
Francisco Pestana
Fred Ferreira
Gonçalo M. Tavares
Gonçalo Pratas
Hélder Moutinho
Hélder Pereira
da Costa
Helena Cardoso
Inácio Ludgero
Isabel do Carmo
Isabel Medina
Ivan Cristiano
(UHF)
J. P. Simões
Janita Salomé
João Afonso

João Brites
João Cavadinhas
João David Nunes
João Gil
João Lourenço
João Lucas
João Matos Silva
João Silva
João Vaz de
Carvalho
Joaquim Costa
Branco
Joaquim Furtado
Jorge Braga Cruz
Jorge Castro
Guedes
Jorge Costa Pinto
Jorge Fernando
Jorge Leitão Ramos

Jorge Mendes
Jorge Paixão
da Costa
Jorge Palma
Jorge Quintela
Jorge Romão
Jorge Salgueiro
José Abrantes
José Blanco
José Cabeleira
José Caldas Neto
José Carvalho
José Cid
José da Câmara
José de Guimarães
José Duarte
José Fanha
José Gonçalves
José Jorge Letria

Grupo Europeu de Sociedades de Autores (GESAC) que se realizaria em Bruxelas no dia 13 de Novembro, José Jorge Letria iria expor detalhadamente a posição da SPA sobre este assunto, o mesmo fazendo no dia 15 em Veneza, durante a assembleia geral anual do Writers and Directors Worldwide. E foi em Bruxelas que soube – conforme noticiamos no sector internacional – que

o ministro da Cultura, Luís Castro Guedes, iria receber a SPA no dia 23 de Novembro ao fim do dia para debater o assunto em questão, reunião de que se dá notícia aqui junto. A SPA aproveita para “agradecer a estimulante e empenhada resposta de tantos autores e a qualidade de muitas mensagens entretanto recebidas sobre o assunto”, conforme a AUTORES divulga aqui nesta

edição. Os autores querem ter respostas e aguardam que o Governo as possa dar com urgência. “Os autores não fazem greve – suablinha a nota da SPA –, mas estão sempre conscientes do papel fundamental que desempenham na vida nacional, criando obras, riqueza, emprego e uma reconhecida atractividade internacional e dignificando e engrandecendo a nossa cultura.” 

“A POSSIBILIDADE DE ENTIDADES E PESSOAS QUE NÃO SÃO MEMBROS DA COOPERATIVA PODEREM VIR A CANDIDATAR-SE À ATRIBUIÇÃO DE APOIOS CULTURAIS E SOCIAIS QUE SÓ SÃO DESTINADOS E ORIENTADOS A MEMBROS DA COOPERATIVA, PARECE-NOS SER UMA AMEAÇA E UMA FORMA DE AFRONTAMENTO INTOLERÁVEL”

José Jorge Letria, Presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA

SPA E MINISTRO DA CULTURA PROCURAM ULTRAPASSAR CRISE CRIADA PELA LEI DA GESTÃO COLECTIVA

ANÁLISE JURÍDICA E POLÍTICA CONJUNTA VAI APONTAR SOLUÇÕES URGENTES

Uma delegação da SPA, encabeçada pelo seu presidente, esteve reunida no passado dia 13 ao fim da tarde, no Palácio da Ajuda, com o ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, a convite deste, para discutir a situação da Lei da Gestão Colectiva que a cooperativa dos autores portugueses tem vindo a contestar, tendo divulgado até à data cerca de 280 nomes de criadores que concordam com a posição assumida pela instituição e repudiam a iniciativa legislativa do Governo. De acordo com um comunicado do Conselho de Administração da SPA, emitido na manhã do dia 24, “o ministro da Cultura assumiu a importância do debate político e manifestou o seu apreço pela SPA e pelo papel que ela desenvolve há décadas em defesa dos autores e da cultura em Portugal promovendo-a também com resultados visíveis nos grandes fóruns internacionais.” Declarou

também que “não existe da parte do Ministério da Cultura qualquer propósito de prejudicar os criadores portugueses e a instituição que tão dignamente os representa”. Por seu turno, “José Jorge Letria reafirmou os aspectos em que a SPA não tenciona ceder e manifestou a intenção da cooperativa de manter uma relação positiva com o ministério, tendo em conta os problemas fundamentais da cultura portuguesa”. Analisadas as questões de natureza política e a reconhecida necessidade de se encontrarem as opções e as formulações justas para os autores, que continuam solidários com a sua cooperativa – acrescenta a nota da SPA –, “ficou assente que o debate passa de imediato a ser jurídico com representantes das duas partes”. “O ministro Castro Mendes garantiu que vai acompanhar directamente este assunto e que irá agora inscrever-se na SPA como escritor, intenção que já anteriormente anunciara”, salienta o comunicado da cooperativa dos

autores portugueses. A SPA recorda a dimensão do protesto que, ao longo das últimas semanas, tem mobilizado quase três centenas de autores, “sempre na legítima expectativa de que seja encontrada uma solução aceitável”. Também as direcções dos organismos internacionais do direito de autor se solidarizaram com a SPA e com os autores portugueses de todas as disciplinas, conforme damos conta no sector internacional desta edição. Para além de José Jorge Letria, a delegação da SPA incluía o professor Mário Vieira de Carvalho, ex-secretário de Estado da Cultura e autor; António-Pedro Vasconcelos, Paulo de Carvalho, João Lourenço e Paula Cunha. Ao ministro da Cultura “foi entregue vasta documentação sobre o assunto, designadamente um estudo comparativo das situações europeias neste domínio e as propostas fundamentadas de alteração urgente do documento que suscitou a intensa reacção dos autores”. 

José Júlio Lopes	Júlio Pereira	Luísa Duda Soares	Maria do Amparo Pereira	Norberto Ávila	Pedro Abrunhosa	Rão Kyao	Silvia Gonçalves
José Luís Gordo	Lauro António	Luiz Duarte	Maria Gabriel	Nuno Carinhos	Pedro Aristides	Renato Júnior	Susana Félix
Porfírio	Lauro Portugal	Mafalda Armath	Maria João Seixas	Nuno Carrilha	Pedro Barroso	Ricardo Landum	Teresa Gomes
José Luís Simões	Leandro Ferreira	Mafalda Veiga	Maria Teresa	Nuno Côrte-Real	Pedro Caldeira	Roberto	Teresa Rita Lopes
José Manuel	Leonor Xavier	Manuel Armando	Maria Teresa	Nuno Gomes dos Santos	Cabral	Santandreu	Tiago Teixeira
Barata-Feyo	Lúcia Moniz	Guimarães	Horta	Nuno José Teixeira	Pedro Campos	Rodrigo Leão	Tiago Torres
José Marques	Luciano Ottani	Manuel Botto	Mário de Carvalho	Nuno Miguel	Pedro Correia	Rogério Ceitel	da Silva
José Martins	Luís Cília	de Sá Sampaio	Mário Figueiredo	Nuno Nazaré	de Brito	Ruben Alves	Tó Maria Vinhas
José Nuno	Luís Filipe Costa	Manuel Falcão	Mário Mata	Fernandes	Pedro Freitas	Rui Cunha	Tó Trips
Martins	Luís Filipe Rocha	Manuel Faria	Mário Rainho	Henriques	Branco	Rui Filipe	Tó Viegas
José Orlando	Luís M. C. Simões	Manuel Maria	Mário Vieira	Nuno Nazaré	Pedro Gonçalves	Rui Massena	Tozé Brito
Pereira	(UHF)	Carrilho	Mário Vieira	Fernandes	Pedro Jóia	Rui Mendes	Vera San Payo
José Peixoto	Luís Oliveira	Manuel Paulo	Maria da Nazaré	Olavo Bilac	Pedro Luís Neves	Rui Neves	de Lemos
José Pereira	Luís Represas	Manuela Góis	Miguel Ângelo	Olga Roriz	Pedro Silva	Rui Reininho	Vicente Trindade
José Refachinho	Luís Sarmento	Marco Quelhas	Miguel Barbosa	Paulo Cardoso	Martins	Rui Rocha	Virgílio Castelo
Gordo	Luís Simões	Margarida Fonseca	Miguel Ferraz	Paulo Furtado	Pedro Teixeira	Sara Tavares	Viniato Teles
José Reza	Luís Tinoco	Santos	Miguel Gameiro	(The Legendary Tigerman)	Pedro Valdeiros	Sebastião	Vitor Lopes
José Saigueiro	Luís Varatojo	Margarida Gil	Miguel Guimarães	Paulo Lima	Pedro Vaz	Antunes	Vitor Pavão
José Viale	Luís Varela	Margarida Pinto	Miguel Pedro	Paulo Sérgio Santos	Pilar Hornem	Serafim Borges	dos Santos
Moutinho	Luís Vartan	Maria de Lourdes	Nelson Rosado		de Melo	Sérgio Godinho	Viviane
Júlio Alves	Luísa Amaro	Carvalho			Ramiro S. Osório	Sérgio Rosado	Yvette Centeno

A VOZ DOS AUTORES

“É PRECISO SALVAGUARDAR A LIBERDADE
E A AUTONOMIA DA SPA”



Foto de Inácio Ludgero

Mário Vieira de Carvalho

Musicólogo e autor português, com especial incidência nos seguintes campos de investigação: Sociologia da Música, Estética Musical, Ópera e Música

O DECRETO-LEI

N.º 100/2017, que altera o quadro legal até agora em vigor da atividade da Sociedade Portuguesa de Autores, nomeadamente da gestão de direitos e de outras competências que cabem no exercício da sua missão social e cultural, contraria frontalmente, a meu ver, não só algumas liberdades e garantias constitucionais, mas também compromissos internacionais do Governo português quanto à liberdade, diversidade e promoção da cultura. Não compreendo que uma entidade associativa, constituída legalmente, que o Estado reconhece como representativa dos autores de obras literárias e artísticas e, portanto, investida também das competências da cobrança

e da gestão de direitos de autor, possa agora ser colocada parcialmente sob tutela do Ministério da Cultura – por exemplo, quando estiverem em causa apoios no âmbito da função social e cultural. É como se a SPA perdesse a sua autonomia de pessoa coletiva de direito privado, embora de utilidade pública, e passasse a ser um Departamento da Administração Central do Estado – equiparável, neste caso à Direção-Geral das Artes, cujos apoios financeiros à criação cultural carecem de homologação do ministro da tutela (neste caso, o ministro da Cultura). A fiscalização legal da atividade de uma entidade autónoma como a SPA não pode ser feita retirando-lhe paradoxalmente essa autonomia. Também as Fundações, por o serem, têm determinados benefícios que o Estado lhes concede em função da sua respetiva missão social, e não se segue daí que as suas deliberações em qualquer matéria tenham de ser submetidas, para valerem, a homologação do ministério da tutela. Será que faria sentido passar a exigir-se que as deliberações de qualquer Fundação de direito privado em matéria de apoios à Cultura ou à Saúde fossem “homologadas” pelos respetivos ministros da tutela? É deste

tipo de absurdo que estamos a falar. Entidades dotadas de autonomia jurídica e financeira como é o caso da SPA não podem ser “fiscalizadas” dessa maneira, mas sim por outras vias legalmente adequadas, em última análise acionando mecanismos judiciais, no caso de serem detetadas irregularidades. Também não se compreende que uma entidade associativa, com estatutos próprios, funcionando na base da livre autodeterminação dos seus associados, possa agora ver-se confrontada em assembleias gerais com pessoas ou entidades que nada têm a ver com ela, mas a quem agora se pretende reconhecer legalmente o direito de se imiscuírem na vida associativa, subvertendo eventualmente os fins sociais ou até, atentando contra os interesses da sociedade. É espantoso que um Decreto que está tão preocupado com a legalidade das deliberações da SPA em matéria social e cultural – ao ponto de pretender submetê-las a uma espécie de “censura prévia” do MC! – seja o mesmo que se propõe derrogar o princípio de que a assembleia geral de qualquer sociedade é constituída pelos respetivos sócios, e assim abrir caminho às maiores irregularidades potenciais, que podem inclusive

traduzir-se na liquidação da instituição! Quanto aos compromissos internacionais, gostaria de lembrar que Portugal se envolveu ativamente no processo que conduziu à aprovação em 2005, praticamente por unanimidade, da Convenção para a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO. Essa convenção veio consagrar universalmente o direito à salvaguarda e promoção da diversidade cultural, incluindo naturalmente políticas públicas que protejam e favoreçam os autores e outros criadores nos mais diversos domínios artísticos. Não me parece que as alterações legislativas agora introduzidas estejam em harmonia com essa convenção, na medida em que limitam, em vez de promover, a liberdade e a autonomia dos autores e das suas organizações representativas. Cabe ao Estado protegê-las, incentivá-las e enquadrá-las legalmente, mas não “tutelá-las” diretamente, nem muito menos encorajar a sua eventual exposição a ações hostis, orquestradas por *lobbies* de interesses que querem acabar com os direitos de autor ou reduzi-los à insignificância. (O autor escreve segundo o Acordo Ortográfico de 1990)

“SUBMETER-SE AO CONTROLO OU INTERFERÊNCIA DE UM ‘BIG BROTHER’ É IMPENSÁVEL”

É COM MUITA TRISTEZA, mas ciente dos meus deveres e direitos enquanto Cidadão e Autor que vive num país civilizado, que faço minhas as palavras de indignação e de protesto contra a entrada em vigor da chamada “Lei das Entidades de Gestão Colectiva” aprovada por razões que dificilmente se descortinam, e que espero que não sejam as menos edificantes! Vivemos num País em que a iniciativa privada é (ou, pelo menos “foi”) constitucionalmente reconhecida, sendo o que ela é: a acção individual ou conjunta de

cidadãos ao abrigo da Lei. Admitir a potencial ou, pior ainda, a efectiva ingerência de estranhos, mais a mais com um “peso” potencialmente superior, equivale a abrir as portas a todo o género de injustiças e de prepotência, inclusive à própria negação da autonomia do Autor, quando essa autonomia é afinal a sua característica essencial. E o mesmo aplica-se, “mutatis mutandis”, àqueles em quem delegar a gestão dos seus interesses. A SPA foi criada e existe para defender os interesses dos seus cooperadores através dos seus

órgãos legítima e livremente eleitos. Tem-no feito com êxito e reconhecimento internacionais ao longo de perto de um século, mesmo em tempos de ditadura. Submeter-se em tempo de democracia a algo que se assemelha ao controlo ou interferência de um “Big Brother” é impensável. Espero que não regressemos aos tempos do obscurantismo e façamos votos que os nossos responsáveis, a começar pelo Presidente da República, não o permitam, a bem da democracia, da iniciativa privada e da Cultura.

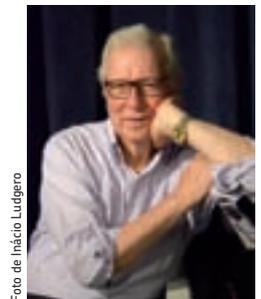


Foto de Inácio Ludgero

Álvaro Cassuto

Atualmente, o chefe de orquestra português de maior projecção internacional

“A ESTA AMEAÇA, UM INULTRAPASSÁVEL NÃO”



Foto de Inácio Ludgero

António Sala

Realizador de rádio, locutor, cantor e letrista, recebeu no dia 18 de Março de 2017 o Prémio Igrejas Caeiro da SPA

ESTOU PROFUNDAMENTE INDIGNADO com a recente alteração à Lei das Entidades de Gestão Colectiva, que representa ingerência absolutamente inaceitável do Estado na vida da nossa cooperativa. Por isso, manifesto total repúdio pelo que ela representa, bem como toda a minha preocupação pelas suas mais que prováveis nefastas consequências. Como cooperador da SPA, farei o que necessário no apoio ao Conselho de Administração

e na minha total disponibilidade cívica em participar activamente nas iniciativas e decisões que tomem, para impedir a continuidade de uma desajustada Lei, que, fatalmente, iria criar a descaracterização da Sociedade Portuguesa de Autores, na sua matriz histórica, cultural e social quase centenária de tão grande relevância para Portugal. Esta Lei, é uma séria ameaça para o futuro da Cooperativa. A esta ameaça no presente, os milhares de Autores que a SPA

representa saberão responder com um inultrapassável NÃO. Perante outras ameaças no passado, também assim foi durante décadas de ditadura. Mas essa mesma força permanece em Democracia, quando esta, pontualmente, ameaça escorregar para leis destrutivas e injustas e que são o oposto da sua génese. É o caso da presente Lei das Entidades de Gestão Colectiva (Decreto-Lei n.º 100/2017). Por isso mesmo, NÃO.

“UM ATENTADO AOS DIREITOS E AO TRABALHO DOS AUTORES”

VAI LONGE A DÉCADA DE 1970 quando participei as minhas primeiras obras à SPA e a ela me associei. Desde aí tive a agradável sensação de existir uma entidade com capacidade para representar, proteger e lutar pelos direitos dos criadores portugueses. Mudaram administrações, mudaram governos, mas a SPA tem vindo, cada vez com maior veemência e eficácia, a oferecer aos criadores deste país, a garantia de que tudo

fará para que o seu trabalho seja respeitado e que esta casa, que é a nossa casa, cumpra com as metas a que se propõe, sempre tendo em vista a defesa dos direitos dos autores. Tenho para com a SPA um grande sentimento de gratidão por motivos diversos sendo um deles, a consciência um tanto amarga, de que no nosso país são raras as entidades governamentais que se preocupem verdadeiramente com os artistas, sejam eles actores, cantores,

escritores, pintores. Se tem havido áreas desprotegidas, a cultural é certamente uma delas. Se custa entender que um país descure a cultura e os seus criadores, menos se entende esta lei, intromissão abusiva numa entidade privada e um atentado aos direitos e ao trabalho dos autores. Junto a minha voz à de muitos outros criadores na esperança de ver rectificada a nova redacção do Decreto-Lei n.º 100/2017.



Foto de Inácio Ludgero

Ana Zanatti

Actriz, escritora e apresentadora de televisão

“NÓS CRIAMOS UMA CASA”

NÓS CRIAMOS UMA CASA.

Com fundações, paredes, tecto e tudo o que é necessário para que fosse um lugar de habitar. Uma Casa com uma certa identidade, que é a nossa, procedimentos de acordo com os desejos, capacidades, actividades e vida de quem lá mora. Casa no sentido de albergar e de cuidar.

Casa. Uma Casa aberta a todos os autores e seus representantes. Nela, à partida, não se nega a entrada a ninguém, nem tão pouco as regras estabelecidas são apenas para alguns.

O que é que isto tem a ver – no sentido formal do termo – com a obrigatoriedade de todos nela se albergarem? Nada. O que é que nós temos a ver – no sentido formal do termo – com os que estão “sem-abrigo” porque mais ninguém os acolhe ou porque não querem entrar ou viver na nossa Casa? Nada.

No sentido informal, tudo tem a ver com tudo. Somos um país e estamos neste planeta.

É claro que há preocupações que extravasam o nosso âmbito de responsabilidade directa, mas com as quais somos solidários e tantas vezes participantes activos na contribuição para uma solução. Isto é tão óbvio que nem merece discussão.

Mas se há autores que aqui não estão nem querem estar, obrigações para com eles não são seguramente desta Casa que não recusa ninguém. Faltam movimentos para criar outras alternativas, com outros objectivos e formas de funcionamento? Quem lhes sente a falta que avance. Cabe ao Governo pensar nisso? Cabe. Cabe inclusive ao Governo definir com esta Casa, privada, regras que lhe pareçam mais justas? Cabe, certamente. Entrar sem bater à

porta? Sentar-se e querer ser um “autor” dos destinos desta Casa?

Ou querer que outros o sejam por ele? Não me parece. Nem me parece que isto seja uma mera questão jurídica ou legislativa. Para lá das especialidades há um sentido de bom senso e de justiça que cabe a cada um de nós desenvolver.

Há um sentimento de respeito pelo outro e pelos seus direitos que são as bases de qualquer chão civilizacional. Há uma esperança de que todos, absolutamente todos, desejam contribuir para um bem comum, estejamos nós do lado que estivermos.

E há sobretudo um sentimento de pertença e amor que leva a que uma cooperativa, que pode ser descrita com todos os termos legais que quiserem aplicar, se possa simplesmente chamar de “Casa”.



Foto de Inácio Ludgero

Amélia Muge

Cantora, instrumentista, compositora e escritora de letras para canções, portuguesa nascida em Moçambique

“O ABSURDO NÃO SE DISCUTE”



Foto de Inácio Ludgero

António Victorino d'Almeida

Compositor, maestro, pianista, escritor, apresentador e, entre outras actividades, realizador de programas de televisão sobre música

ACERCA DESTES E DE OUTROS ASSUNTOS que envolvam interpretação das leis é natural que eu assumo um reduzido conhecimento sobre a matéria. Pelo contrário, não tenho a menor dúvida em afirmar que a SPA é uma instituição na qual todos os seus membros gozam de plena liberdade para expor as suas ideias e, caso assim o desejem, apresentarem as suas críticas ou discordâncias, nomeadamente em quaisquer assembleias ordinárias ou extraordinárias que se realizam periodicamente.

Também estão habilitadas, se assim o entenderem, a criarem listas eleitorais e a concorrerem a eleições com o sistema democrático que nunca foi posto em causa. Também esclareço que, ao longo das mais de seis décadas que levo como autor inscrito na SPA, nunca conheci outra forma de participar no desenvolvimento da instituição, que é um símbolo dessa liberdade essencial. Como em todas as democracias, as eleições ganham-se ou perdem-se. Mas a legitimidade democrática do voto nunca foi

posta em causa, pois sempre vigorou o pleno direito a obter esclarecimentos para quaisquer dúvidas que se levantem. Pelo contrário, parece-me absolutamente ocioso discutir que o acesso a estas reuniões reservadas a cooperantes esteja ao alcance de pessoas que não são membros da cooperativa. E parece-me absolutamente absurdo admitir a perspectiva dessa intromissão nos actos naturalmente reservados aos autores inscritos na SPA. E mais não digo, porquanto o absurdo não se discute.

“SPA, GARANTE DA NOSSA DEMOCRACIA”

CAROS COLEGAS E AMIGOS DA DIRECÇÃO DA SPA,

venho dar-vos todo o meu apoio e expressar o meu empenho em que possam continuar o vosso trabalho e a forma como têm gerido a nossa SPA, garante da nossa democracia.

Saudações Musicais e um abraço amigo.



Clotilde Rosa

Harpista, educadora musical e compositora

Foto de Inácio Ludgero



Foto de Alfredo Cunha

José Manuel Barata-Feyo
 Jornalista e escritor

“NÃO É ACEITÁVEL A INTERFERÊNCIA DO GOVERNO NA COOPERATIVA”

ESTOU EM PERFEITA SINTONIA COM O PROTESTO DA SPA.

Não é aceitável que o Governo queira interferir na vida da cooperativa dos autores, que é uma instituição privada, e, por outro lado, pretenda injectar, sem

qualquer critério de equidade, uma série de novos “cooperantes”, a menos que pretenda utilizá-los nas assembleias gerais para fazer flectir o curso da votação, no sentido de favorecer os seus interesses políticos.

“UMA LEI SEM LEI E SEM ROQUE”

COMO MEMBRO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES e sobretudo como autor gostaria de lavar aqui o meu protesto, juntando-me a muitos outros criadores, na esperança de ver rectificada a nova redacção do Decreto-Lei n.º 100/2017.

As leis servem os cidadãos e quando são absurdas, como é o caso, acabam por ser contestadas com veemência.

Embora na sequência de uma directiva europeia de 2014, esta lei, tal como em Portugal, não avançou em mais nenhum país da

Europa, incluindo países como, por exemplo, a Hungria e a Áustria. Entre outras anomalias que lesam impiedosamente os autores, ela permite que membros ou não de Sociedades de Autores, como por exemplo a nossa SPA, possam delegar, através de procuração, o poder de voto e de intervenção em assembleias gerais em cinco membros, quando, tradicionalmente, era três o limite da legitimidade dessa procuração.

Basta este exemplo para nos apercebermos que estamos perante a possibilidade de um ato de

usurpação de terceiros, legitimado pelo Estado, na vida regular e normal de uma instituição que defende e representa milhares de autores. Nada tenho contra o rigor, a transparência, a exigência de princípios e de valores, mas o que não posso permitir e, conseqüentemente, aqui declaro a minha indignação e protesto, é que uma lei permita a possibilidade de usurpação dos meus direitos por pessoas externas a uma cooperativa, neste caso a SPA, que tanto tem feito na representação dos valores e direitos dos autores portugueses.



Foto de Inácio Ludgero

Jorge Paixão da Costa
 Realizador de televisão e cinema e professor universitário

“UMA ESTRANHA LETARGIA ASFIXIANTE”



Foto de Inácio Ludgero

José de Guimarães
 Um dos principais artistas plásticos portugueses de Arte Contemporânea

SEMPRE FOI DESEJO DOS ARTISTAS encontrar no Ministério da Cultura a instituição que promovesse as artes em geral, que instituísse os “direitos” inerentes aos autores, tais como o direito de sequência, que repusesse os benefícios fiscais que, ano a ano, vão sendo diminuídos, que fosse tida em conta a mais-valia das “obras” da criação intelectual e que são tratadas ao nível fiscal como produtos industriais ou artesanais de série, que acelerasse a promoção e difusão internacional dos artistas, enfim,

que concedesse aos artistas os meios adequados para que o acto criador fosse possível e que fosse moralizada a forma como são “escolhidos” os artistas que representam o país nos certames internacionais. No entanto, de tudo isto, apenas emana do MC uma estranha letargia asfixiante. Pois bem, a SPA, instituição cultural privada, tem procurado com meios próprios apoiar e dignificar os autores de modo a minorar as dificuldades deste tempo de crise. Porém, para espanto de todos

nós, a nova lei das Entidades de Gestão Colectiva, tem uma inesperada redacção, permitindo que qualquer ignara criatura, ao abrigo de obscuros interesses, possa representar, não se sabendo quem, mesmo sendo proveniente de uma área fora do âmbito da actividade criativa. Imaginemos que no Parlamento os deputados podiam ser substituídos por indivíduos não eleitos, aos quais lhe era conferida idêntica legalidade. É o que a nova lei pretende ao imiscuir-se nas regras internas da SPA.

“A INTENÇÃO É DIMINUIR O PODER DOS COOPERANTES DA SPA”



Foto de Inácio Ludgero

José Pacheco Pereira

Historiador, professor universitário, político e comentador político

SOBRE O DECRETO-LEI N.º 100/2017 EU NÃO SOU ESPECIALISTA JURÍDICO.

Há aspectos também na defesa da gestão colectiva dos direitos de autor que têm uma componente corporativa, eu sei que há, não vamos ocultar isso. Mas há duas coisas que eu sei: se o Estado puder ir buscar dinheiro a qualquer sítio vai – primeiro aspecto. O segundo aspecto é: se o Estado protegesse eficazmente o direito de autor, podia-se admitir que não houvesse uma tão forte defesa corporativa dos direitos de autor.

Mas como o Estado não protege, mais vale que haja instituições que o protejam. Portanto, tudo aquilo que na lei diminui a autonomia da Sociedade Portuguesa de Autores ou de outras instituições da mesma natureza, tudo aquilo que implica maior interferência do Estado e que, em nome da concorrência, muitas vezes o que faz é garantir melhores condições para o Estado ir lá buscar dinheiro para financiar as actividades culturais – tem muito sítio para ir buscar dinheiro sem ser os direitos de autor, que já pagam imposto –

acho bem que não se aceite essa legislação e que se proteste. E a faceta de pôr pessoas de fora, que não são cooperantes, a intervir na cooperativa, eu nem sequer percebo bem. Porque o que isso faz é diminuir o poder que têm os cooperantes que são autores sobre um processo de decisão de uma instituição que é deles. A intenção é diminuir o poder. Diminuir o poder de uma forma artificial e isso, evidentemente, não é legítimo. Não sei como isso vai funcionar, mas não tem sentido nenhum.

“A LUTA CONTINUA E É DE TODOS”

PARA JÁ, É UMA LEI QUE ME ESPANTA, vinda sobretudo de um Governo que se diz de esquerda e a pessoa que dá a cara – estou a referir-me ao ministro da Cultura – eu não o conhecia, mas é uma pessoa por quem muita gente da cultura tem algum apreço.

Espero não dizer, a partir de agora, ‘tinha’ algum apreço. Penso que tem alguns aliados, mas, no conjunto, tudo isto é contra os autores. Não consigo perceber onde é que esta gente pretende chegar, sobretudo se nos lembrarmos

que o próprio ministro da Cultura também é autor. Vamos saber, a seu tempo, que interesses é que estão por trás de tudo isto. E é em circunstâncias como esta que o termo “a luta continua” deixa de fazer sentido à esquerda ou à direita. É de todos.



Foto de Inácio Ludgero

Paulo de Carvalho

Cantor, músico e compositor



Foto de Inácio Ludgero

Margarida Fonseca Santos

Escritora, formadora e dramaturga. Tem publicado um livro com “Desafios em 77 palavras”

“O DIÁLOGO É A SOLUÇÃO”

MESMO TENDO SÓ 77 PALAVRAS

para dizê-lo, manifesto assim a minha discordância em relação à Lei de Gestão Colectiva. Sou solidária com toda a estratégia de contestação que tem vindo a ser levada a cabo pela Sociedade

Portuguesa de Autores, e, sendo esta uma forma de dar voz ao pedido já feito, junto as minhas palavras às de todos os autores que com a SPA pedem que seja ouvida a sua posição. O diálogo é a solução.

“O SIGNIFICADO DA PALAVRA COOPERATIVA”

SER PELA TRANSPARÊNCIA, pelo rigor e pela exigência de princípios e valores, é condição natural para qualquer autor. Nem sequer se compreenderia, aliás, que quem tenta transformar o mundo pela criatividade, não o fizesse com a crença implícita de que a ética é, de *per se*, um imprescindível, e inevitável agente da mudança. Uma Sociedade Portuguesa de Autores

que existe há 92 anos empenhada na transformação do País, não representa naturalmente todos os autores nacionais, mas sim aqueles que voluntariamente se quotizaram para cooperar, organizando-se numa estrutura que serve Portugal há nove décadas. Parece, por isso, bastante estranho que se pretenda agora que venha a ser a SPA a instituição

responsável por responder aos anseios dos autores que nela nunca se reconheceram. Se esta lei for para a frente, os autores nacionais (especialmente os especialistas da língua) terão novo e difícil desafio: sem recorrer à noção recente de “factos alternativos”, serão obrigados a encontrar um novo significado para a palavra cooperativa.



Foto de Inácio Ludgero

Virgílio Castelo

Actor, encenador, apresentador de televisão e ficcionista



 **SPAUTORES**
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Millennium
bcp

VALORIZAMOS A CULTURA

PRESIDENTE DA SPA DEFENDE TESE DE DOUTORAMENTO COM TEMA:

“O CONCEITO DE GRATUITIDADE NO CONSUMO DE BENS CULTURAIS”



Foto de Jaime Seródio

O presidente da Sociedade Portuguesa de Autores defendeu, no passado dia 29 de Setembro, a sua tese de doutoramento em Ciências da Comunicação com o tema “O Conceito de

Gratuidade no Consumo de Bens Culturais”, assunto muito ligado aos cargos que ocupa, tanto a nível nacional como internacional, e que lhe valeu a classificação final de “doutorado com distinção”.

Para José Jorge Letria, a conclusão com evidente sucesso de mais esta etapa na sua vida profissional e académica “representou a conclusão de um processo de investigação e de trabalho académico que durou vários anos”. Na SPA, foram recebidas muitas mensagens de felicitações dos dirigentes da CISAC e do GESAC e de outras importantes estruturas internacionais e ainda das grandes sociedades de autores do Brasil, sublinhando todas elas “o contributo deste trabalho académico para a defesa do direito de autor e da actividade cultural em Portugal e no mundo”.

Recorde-se que José Jorge Letria preside até 2018 ao Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC e integra a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e o Comité Executivo do Writers and Directors Worldwide. O autor da tese foi também felicitado pelo inspector-geral das Actividades Culturais, Luís Silveira Botelho. 

FUNDO CULTURAL DA SPA APOIA PROJECTO “LITERATURA MUNDO” DA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

A SPA ASSINOU UM ACORDO DE FINANCIAMENTO COM O DIRECTOR DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, Prof. Dr. Paulo Jorge Farnhouse Simões Alberto, para viabilizar o projecto “Literatura-Mundo: Perspectivas em Português”, dividido em três partes, perfazendo um total expectável de sete volumes. A notícia foi divulgada em comunicado da SPA emitido a 22 de Junho. O valor atribuído é de cinco mil euros e provém do

Fundo Cultural assegurado pela AGE COP e que a SPA gere com o objectivo de apoiar candidaturas para a criação regular e por concurso de obras em vários domínios. O projecto é coordenado pela Prof.ª Helena Buescu e tem uma primeira parte dedicada às literaturas escritas em português, outra dedicada às literaturas europeias e uma terceira dedicada às restantes manifestações literárias mundiais que não se enquadrem nos contextos das duas anteriores. O seu título será

“Do Tejo Vai-se para o Mundo: O Mundo Global”. É o primeiro projecto com esta dimensão e alcance que a SPA apoia, sublinhando a sua importância “para a preservação de obras fundamentais da memória colectiva de países, povos e séculos que deverá ser protegida por especialistas académicos e divulgada”. Essa disponibilidade e interesse foram reafirmados pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, ao Prof. Paulo Jorge Simões Alberto e à Prof.ª Helena Buescu. 

IGAC PROMOVE ENTENDIMENTO SOBRE Balcão Único de Licenciamento

Em reunião realizada no passado dia 26 de Outubro nas instalações da Inspecção-Geral das Actividades Culturais (IGAC), ficou estabelecido que “o balcão único de licenciamento a que se refere a Lei da Gestão Colectiva será electrónico e destinado unicamente ao licenciamento facultativo”. A informação foi veiculada em comunicado pelo Conselho de Administração da SPA a 31 de Outubro. Nesta reunião, dirigida pelo Inspector das Actividades Culturais, Luís Silveira Botelho, e em que participaram representantes das diversas entidades de gestão colectiva, “ficou igualmente assente que a SPA poderá continuar a exercer a sua actividade de cobrança presencial (rede de delegações e correspondentes em todo o território nacional), de acordo com o modelo de funcionamento que tem vindo a adoptar e que já deu provas de ser adequado à realidade social e geográfica do país”. Na comunicação, os administradores da cooperativa dos autores

portugueses garantem que “a SPA manifesta a sua satisfação por esta clarificação relativamente a um dos aspectos da lei que tem sido objecto de contestação” e “reitera a sua disponibilidade para colaborar na criação de um balcão único de licenciamento, desde que o mesmo mereça o acordo e o interesse de todos os interessados, designadamente das entidades representativas dos utilizadores, e que salvide os interesses legítimos dos titulares de direitos que a cooperativa representa”. No mesmo comunicado, a SPA acrescenta que “espera que os outros aspectos da legislação que merecem a veemente censura dos autores portugueses também sejam objecto de clarificação ou de revisão, de modo a que as legítimas expectativas dos criadores nacionais sejam salvaguardadas e que a normalidade neste domínio seja reposta, para que Portugal não seja uma excepção negativa e incompreensível no panorama europeu”. 

JOSÉ PACHECO PEREIRA

MERGULHA NO SEU GIGANTESCO ARQUIVO
NA VILA DA MARMELEIRA

**O GUARDIÃO
DOS OBJECTOS**
*tocados pela
História*



TEXTOS DE EDITE ESTEVES
FOTOS DE INÁCIO LUDGERO

EPHEMERA

É O NOME QUE JOSÉ PACHECO PEREIRA DEU, IRONICAMENTE, AO PROJECTO QUE VEM ABRAÇANDO, DE FORMA EXPONENCIAL, AO LONGO DAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS. DE EFÊMERO NÃO TEM NADA. BEM PELO CONTRÁRIO. O CASTELO CULTURAL DE MÚTIPLAS TORRES QUE ESTÁ A EDIFICAR É A ESTRUTURA BASE QUE SUSTÉM UMA AMBICIOSA RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DE TODOS NÓS. SOBRETUDO COM DOCUMENTOS ORIGINAIS DE TODA A ESPÉCIE, VINDOS DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO. OU NÃO FOSSE ELE UM HISTORIADOR E UM INVESTIGADOR RESILIENTE, QUE PRETENDE DESVENDAR “MUNDOS E FUNDOS”. “NÃO DEITE NADA FORA QUE SIRVA A MEMÓRIA”, ADVERTE UM DOS CARTAZES DO EPHEMERA, FAZENDO JUS AO SEU CONSTANTE APELO PARA QUE “NÃO SE DEIXE ESCAPAR UM ÚNICO PAPEL DA CASA DOS PORTUGUESES”. UMA REDE DE 150 VOLUNTÁRIOS ESPALHADOS POR TODO O PAÍS EM ENTREPOSTOS DE RECOLHA E IDENTIFICAÇÃO, COORDENADOS POR PACHECO PEREIRA, CONSTITUEM O SUPORTE PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO, UM TRABALHO DIÁRIO INTENSO E DIVERSIFICADO PELA MEMÓRIA DE TODOS, FIGURAS ILUSTRES E PÚBLICAS OU SIMPLES ANÓNIMOS.

Um gigantesco tsunami inunda diariamente as múltiplas salas por onde se estende o mar de livros, papéis e objectos de toda a espécie que Pacheco Pereira absorve nas suas seis casas na Vila da Marmeleira. Aí, no silêncio de uma pequena aldeia do Ribatejo, equidistante 15 mil metros de Santarém, Cartaxo e Rio Maior, o entusiasta historiador e investigador está a construir, há cerca de 20 anos, o seu arquivo e biblioteca, que se espraia por cinco quilómetros de estantes e muitos milhares de livros e documentos.

“O meu arquivo é omnívoro, engole tudo!”, explica à AUTORES, à medida que nos guia numa visita por aqueles espaços labirínticos com papéis arrumados escrupulosamente em pilhas sobre o solo ou em cima de mesas e estantes a forrar as infinitas paredes. Todas as casas, na maioria contíguas, foram compradas por ele e devidamente recuperadas para albergar convenientemente aquele que é “o arquivo privado mais público que existe em Portugal” com centenas de milhares de documentos e também “a maior biblioteca privada” com 200 mil títulos.

“O ESPÓLIO DE SÁ CARNEIRO PODE MESMO MUDAR A HISTÓRIA PORTUGUESA”

Ali, faz-se História. “Reconstitui-se a História de Portugal e não só” e pode mesmo “mudar-se a História Portuguesa”, como José Pacheco Pereira nos diz, quando se refere, por exemplo, ao espólio privado completo de Sá Carneiro, um dos três espólios fundamentais do seu arquivo, com milhares de notas e segredos únicos que o antigo Primeiro-ministro e líder social-democrata preferiu manter à margem do partido, escondidos em casa da sua secretária, Conceição Monteiro.

Todo o processo de formação do PSD. A ala liberal. Antes do 25 de Abril, as actas das reuniões, as relações com a AD. Os discursos de Sá Carneiro nas várias versões, a correspondência, coisas do Jimmy Carter. “É muito importante para a formação do sistema político democrático em Portugal”, salientou.

“E mais, há cunhas, temos no nosso arquivo uma verdadeira antologia de cunhas. Mas não é só em relação a Sá Carneiro, todos os arquivos do século XIX e do século XX provam que a cunha, é, realmente, uma instituição em Portugal”, sublinha.

Com paciência, desde há muito tempo, o historiador e analista, procurou, estudou e colecionou segredos, grandes e pequenos, dos protagonistas da vida política de Portugal durante os últimos 50 anos.

Para além do espólio de Sá Carneiro, neste momento outros dois perfazem a linha dorsal dos espólios fundamentais do seu arquivo. O de Vítor Crespo, que foi reitor da Universidade de Lourenço Marques e, entre muitos outros cargos, ministro da Educação e Ciência e presidente da Assembleia da República, e o do coronel Sousa e Castro, que “chegou de uma forma muito caótica, mas tem todas as coisas que ele tocou na sua actividade”. “Tem as actas originais do Conselho

da Revolução, a documentação da Comissão de Extinção da PIDE-DGS, as cartas das mulheres dos PIDES, alguns processos de saneamento, como o de Kaulza de Arriaga, e toda a actividade dele em diferentes candidaturas, como a de Eanes, a de Maria de Lurdes Pintassilgo e vai até ao PDR, nas legislativas de 2016, em que ele concorreu como candidato.”

Em relação ao espólio de Vítor Crespo, Pacheco Pereira confidenciou-nos que “David Justino está a pensar fazer um estudo sobre as tentativas de fazer leis de base da Educação com base naquela sua

CINCO QUILÓMETROS DE ESTANTES DISTRIBUÍDAS POR SEIS CASAS NA VILA DA MARMELEIRA, NO RIBATEJO, ALBERGAM O ARQUIVO/ /BIBLIOTECA JOSÉ PACHECO PEREIRA

documentação” e que ele próprio já trabalhou sobre o período em que ele era reitor em Moçambique. “É muito interessante, porque ele gravava as reuniões e uma das cassetes, por exemplo, é o Veiga Simão e a sua equipa a discutir a concepção da Universidade de Lourenço Marques com técnicos ingleses.”

Por outro lado, desvendou que, através deste espólio, Vítor Crespo, “nunca tendo tido um papel proeminente no PSD, fazia parte das delegações e tomava notas daquelas reuniões que a gente ouvia falar que eram míticas, como por exemplo a reunião em que o Almeida Santos e o Ângelo Correia dividiram os lugares de gestores públicos”.

“COMPREI OS LIVROS NÃO CHEGADOS A PORTUGAL NO TEMPO DE SALAZAR”

“Relativamente à biblioteca, que tem cerca de 200 títulos – presumo que, em número, é a biblioteca privada maior de Portugal – herdei grande parte do meu pai, com muitas obras de Filosofia e Psicologia, do meu avô que pintava e desenhava e tem muitas gravuras, algumas do século XVIII, e do meu bisavô, com coisas do século XIX, literatura camiliana e francesa e revistas e jornais daquele tempo”, explica.

“Depois, de alguma maneira, prolonguei-a. Tive a preocupação de completá-la com livros que não entraram em Portugal durante os 48 anos do governo de Salazar. Estudos sobre o Comunismo, sobre o Anarquismo, sobre os Movimentos Sociais, estudos de História Política.”



A nossa extensa entrevista começou, ao fim da manhã, do dia 14 de Novembro, na Sociedade Portuguesa de Autores, de que José Pacheco Pereira é um importante cooperador, mas, dados os seus afazeres prementes, teve de partir no seu carro cheio de livros e documentos quase até ao tecto, para os ir colocar em local apropriado.

Marcou, então, novo encontro para prosseguir a conversa no primeiro andar da livraria Ler Devagar na LX Factory, em Alcântara. Às cinco da tarde desse mesmo dia, porque – confiou-nos – teria antes de receber Zínia Rodrigues, filha de Pavel, uma das figuras mais relevantes na história da origem do Partido Comunista Português.

Vencida a escadaria, que leva ao piso de cima da livraria e passada uma câmara escusa, eis-nos chegados ao corredor mais recôndito daquele espaço multifunções, mesmo ao lado da velha rotativa que ali ficou, também ela para guardar uma memória da elaboração dos periódicos de outros tempos. Lá estava Pacheco Pereira à frente de um pequeno grupo de voluntários às voltas com a identificação e catalogação de papéis e dos mais variados objectos. Entre eles, zeloso, o jornalista Adelino Gomes – Prémio Igrejas Caeiro da Rádio da SPA em 2015 – no seu trabalho de investigação académica e ordenação do espólio do coronel Sousa e Castro, conforme soubemos.

“O ARQUIVO ESTÁ ESTRUTURADO COM BASE EM VOLUNTÁRIOS E ENTREPÓSITOS”

“Aqui funciona o entreposto de Lisboa”, começa por nos contar Pacheco Pereira, levando-nos de canto em recanto para apreciar a minúcia do primeiro trabalho que os voluntários fazem, assim que chegam os diferentes contributos, oferecidos ou comprados, especialmente com destino ao arquivo. “Entra um metro e meio de estante por semana”, refere.

Entre papéis espalhados por diversas mesas improvisadas na procura de uma primeira catalogação, podemos distinguir dossiês já organizados em estantes e, um pouco por todo o lado, autocolantes e fotografias dentro de micas, jornais, revistas,

faixas de manifestações enormes pregadas na parede – uma vermelha diz apenas em letras brancas CORAGEM – e um monte de cartazes caseiros no cimo de paus toscos, utilizados nas mais diversas manifes. Um deles recolhe a nossa atenção especial e fixamo-lo em fotografia empunhado por Pacheco Pereira, como símbolo da sua actividade, remexendo nos segredos da terra: “Eu vou ser como a toupeira.”

“Costumo dizer que nós somos especialistas em funerais, divórcios, mudanças de casa e nas segundas-feiras a seguir às eleições, quando os partidos estão a deitar tudo fora. A nossa regra é: somos um arquivo omnívoro, engolimos tudo.”

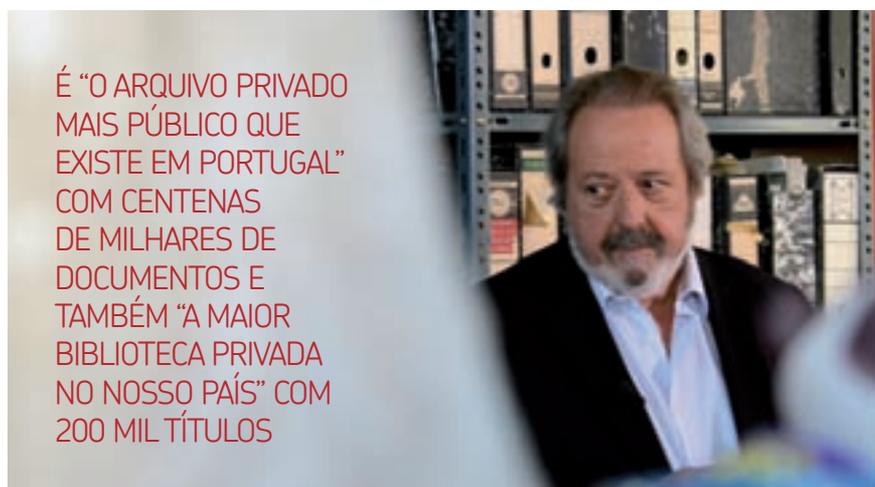
O arquivo de Pacheco Pereira pretende retratar a vida política contemporânea de Portugal e de vários outros países nos últimos

actualmente muito hostil às pequenas e médias fundações”, assegurou.

“ISTO FUNCIONA COMO UMA ESPÉCIE DE CADEIA DE MONTAGEM”

Afora o corredor na Livraria Ler Devagar em Lisboa, a associação tem entrepostos no Porto: um para recolhas de materiais nas Galerias Mira e uma sala de reuniões no edifício das Ciências de Comunicações da Universidade; um pequeno escritório em Torres Vedras; vai ter um no Ginásio Clube da Figueira; mais dois em Viana do Castelo: um no Café Girassol e uma sala de reuniões cedida pela Associação de Proprietários; e ainda um outro em Coimbra no Café Santa Clara.

Para além das cerca de 12 horas diárias que José Pacheco Pereira dedica ao projecto



200 anos. Para além de milhares de livros, revistas e documentos inclui uma colecção única de centenas de objectos essencialmente ligados à propaganda dos partidos políticos e a inúmeras manifestações que decorreram no país e no estrangeiro. Segundo salientou, possui materiais oriundos de 120 países, sendo que “as maiores colecções são de Espanha, do Brasil, Irlanda e dos Estados Unidos da América”.

Neste momento, o gigantesco projecto de Pacheco Pereira que se transformou institucionalmente na Associação Cultural Ephemera, uma associação sem fins lucrativos, que apenas gere o arquivo e a biblioteca, ambos privados, “pretende vir a tornar-se público através de uma fundação, mas só quando houver uma mudança da lei das fundações,

– “Levanto-me cedo, durmo a sesta e depois trabalho até às 2 ou 4 horas da madrugada”, conta –, um grupo restrito de voluntários oferece o seu tempo e disponibilidade, ajudando-o na triagem e catalogação dos documentos e dos periódicos, dando-lhe uma organização cronológica e temática, digitalizando documentos ou cobrindo as manifestações e aqui “tiram fotografias e depois procuram recolher o maior número possível de cartazes, faixas, panfletos”. O mesmo acontece nas campanhas eleitorais, onde recolhem materiais de propaganda diversos, entre *T-shirts*, *pins*, canetas, bandeiras, chapéus... uma infinidade de objectos e papéis, além das fotografias, dos filmes e dos CD.

Nestas trabalhos, bem como na divulgação dos vários ramos do Ephemera

– cedência de fotografias e imagens para livros, publicação dos seus fundos numa colecção da Tinta da China, de que já há seis volumes à venda, cartazes publicitários, colecções e exposições com diferentes temáticas existentes no arquivo –, entram também os amigos do Ephemera, que podem tornar-se sócios com uma quota mínima de cinco euros, e ainda académicos e jornalistas que proferem conferências. Na casa que constitui a sua residência na Vila da Marmeleira, Pacheco Pereira mandou mesmo fazer um quarto resguardado para os eventuais investigadores que ali queiram preparar os seus estudos. “Os estrangeiros são os mais sôfregos”, declara.

A forma de organização na Internet, segundo revela, é a mesma organização física do arquivo/biblioteca. “Temos publicadas, igualmente, cerca de 20 mil pastas de material na Internet”, uma vez que o Ephemera tem um *site* próprio muito consultado, uma *newsletter* e um blogue com assuntos de interesse nacional e internacional.

“Isto funciona como uma espécie de cadeia de montagem”, conclui. “As coisas entram e são separadas. Se forem livros são integrados na biblioteca e vão para as estantes por temas gerais. Os papéis, uma vez organizados e colocados em pastas temáticas e biográficas, podem ser consultados. Os periódicos estão organizados por títulos. É uma estrutura que não é bem como a dos bibliotecários, mas é rigorosa.”

Na semana seguinte à conversa que mantivemos com José Pacheco Pereira na SPA e no entreposto da Ler Devagar, fomos convidados a visitar o arquivo e biblioteca da Vila da Marmeleira, onde, para além da minuciosa visita guiada que o anfitrião nos proporcionou, pudemos apreciar as gravações de dois episódios do programa que então o historiador estava a gravar para a TVI24 e tem passado todos os sábados depois do jornal da noite. “Ephemera” é o seu nome, começou a 18 de Novembro e são ao todo 14 episódios. Em cada um deles, Pacheco Pereira mantém um diálogo com Joana Reis, mostrando, durante cerca de 10 minutos, algumas das raridades da sua imensa colecção de objectos que tocaram a História. **A**



“NUNCA ESTIVE FRENTE-A-FRENTE COM O CUNHAL

Falar com José Pacheco Pereira sem mencionar a volumosa biografia em quatro volumes de Álvaro Cunhal, da sua autoria, seria impossível. Aliás, um enorme cartaz com a fotografia do protagonista desta sua vasta obra, de grande sucesso editorial com várias edições, colocada em local de destaque no entreposto da Ler Devagar, atrai de imediato a nossa atenção. “E ainda falta um volume, estou a trabalhar nele”, revelou.

Curiosos, quisemos saber como foi a relação entre biógrafo e biografado. “Nenhuma. Nunca estivemos frente-a-frente. Quando houve aquele período de abertura inicial dos arquivos de Moscovo, resolvi fazer a história do Cunhal e escrevi-lhe a informá-lo da minha intenção e a perguntar-lhe se queria falar comigo. Nunca me respondeu. Começou, então, a falar com as pessoas que poderiam dar-me informações para não o fazerem e nem da porta passava. Ele pensava que era um manifesto contra ele... Mas sei que depois mudou de opinião e que, até no final da vida, elogiou a biografia à sua maneira.”

Elemento fundamental para o sucesso da obra foi “a intervenção da mulher do Piteira Santos, a Stella, que, apesar da

pressão exercida pelo Cunhal, rompeu aquela espécie de lei do silêncio que existia”. “A Stella foi muito corajosa, porque conhecia bem a mãe e o pai do Cunhal, era muito próxima – era casada com o Fiadeiro, este era padrinho do Cunhal e o Cunhal padrinho do filho dela –, o que me permitiu entrar no círculo familiar.”

Pacheco Pereira teve também acesso a documentos romenos, fotografias e relatos da estada dele em Moscovo, e usou uma fonte muito interessante que foi o FBI. “O FBI tinha um informador no Partido Comunista Americano, que era um judeu nova-iorquino

PARA A BIOGRAFIA DE ÁLVARO CUNHAL, COM QUEM NUNCA PÔDE FALAR, PACHECO PEREIRA USOU UMA FONTE MUITO INTERESSANTE

(com uma medalha da CIA e outra do Soviete Supremo), logo as relações dele com os russos não podiam ser mais próximas. Assim, eu pude reconstituir as intervenções do Cunhal a partir dos relatos que ele fez e que estavam nos arquivos do FBI, fáceis de aceder, porque a lei americana é mais favorável.”

“PRESENÇA PRESTIGIANTE” DA SPA NA WEB SUMMIT 2017

SPA ESTEVE REPRESENTADA, pelo segundo ano consecutivo, com “stand” próprio, na Web Summit, que decorreu de 7 e 8 de Novembro em Lisboa e que envolveu, neste ano de 2017, representantes de 170 países, mais de 60 mil visitantes e mais de 1200 investidores de grande nível.

No seu “stand”, a SPA teve exemplares das suas edições, a exibição regular dos seus programas televisivos e muita informação sobre a cooperativa. No último dia do importante certame, o presidente da cooperativa dos autores teve oportunidade de assinalar no local “a necessidade de a Web Summit debater o tema da titularidade das obras apresentadas e analisadas”, designadamente “na perspectiva do patenteamento que é intensamente defendido pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual”, agência da ONU com sede em Genebra.

Esta edição da Web Summit, gigantesco mercado global de ideias, projectos e novas tecnologias e estratégias empresariais, contou com a presença de convidados especiais como António Guterres, secretário-geral da ONU, Al Gore e François Hollande, entre muitos outros, considerando-se “prestigiante” a presença da SPA na Feira Internacional de Lisboa.

“Acredito que aquilo que vai acontecer vai corresponder também ao nosso desejo e à nossa expectativa, no sentido de conseguirmos que este espaço, esta dinâmica e esta emoção que está ligada às novas tecnologias e à criatividade contribuam para fazer evoluir a nossa economia, as nossas apostas tecnológicas e empresariais e ajudar a construir um país mais justo, mais equilibrado e mais solidário”, salientou José Jorge Letria na ocasião. **EE** 



Fotos de Inácio Ludgero

SPA VAI CRIAR PRÉMIO PARA O MELHOR VIDEOJOGO DO ANO

Na sua reunião de Direcção de 26 de Outubro, a SPA tomou a decisão de “criar um prémio anual destinado ao melhor videojogo criado e comercializado em Portugal, como forma de reconhecimento da importância deste sector na vida criativa nacional envolvendo autores de diversas disciplinas e produtores com ideias inovadoras”. Conforme informa uma nota emitida pela Administração da SPA a 28 de Novembro, nessa reunião “foi também tomada a decisão de se criar uma área de intervenção da SPA destinada aos videojogos”.

Na sequência de uma importante reunião de trabalho entre a Administração da SPA e um destacado dirigente do sector,

a cooperativa dos autores portugueses afirma “considerar importante que a informação produzida em relação a este assunto contribua para atrair novos autores e ultrapassar eventuais preconceitos existentes no sector em relação à intervenção regular da SPA”.

“A sensibilização de novos públicos para a compreensão do papel da estrutura que defende os direitos dos autores pode passar pela linguagem dos videojogos”, assume a Sociedade Portuguesa de Autores.

Oportunamente, a SPA informará o público sobre o valor, regulamento e alcance deste novo prémio. **A**

ASSEGUARADA REALIZAÇÃO NO CCB DA GALA TELEVISIVA DE 2018

Uma delegação da SPA constituída pelo presidente da Direcção, José Jorge Letria, e pelo vice-presidente, João Lourenço, esteve reunida com o presidente do Conselho de Administração do CCB, Elísio Summavielle, para assegurar que aquele importante espaço da vida cultural e artística lisboeta volta a acolher no primeiro trimestre de 2018 a gala televisiva anual da SPA, produzida em parceria com a RTP. A data do evento será oportunamente anunciada à comunidade autoral e proposta à RTP, adiantou a SPA numa nota divulgada a 5 de Maio.

A SPA apresentou a Elísio Summavielle os objectivos deste evento, tendo também sublinhado a dimensão do esforço financeiro feito pela cooperativa dos autores portugueses com a realização desta iniciativa. **A**

SPA PRESENTE EM PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A SPA esteve presente, no passado dia 25 de Março, na pós-graduação sobre “Economia Social”, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, para apresentar a experiência e o modo de organização da cooperativa. Esta participação, que esteve a cargo da administradora da SPA, Paula Cunha, decorreu na sequência de um convite formulado por aquela faculdade, que organiza a acção formativa.

No comunicado emitido no dia 28, o Conselho de Administração da cooperativa dos autores portugueses explica que “a SPA tem vindo a aumentar a sua presença nos espaços de discussão e de debate sobre o sector cooperativo em geral” e “encara as iniciativas desta natureza também como uma possibilidade de explicar a temática do direito de autor”, chamando a atenção para a importância da cultura e das actividades criativas no desenvolvimento. **A**

RELATÓRIO E CONTAS DA SPA APROVADOS POR 177 VOTOS DOS COOPERADORES

O Relatório e Contas da SPA referentes ao ano de 2016 foram aprovados com 177 votos a favor, sete abstenções e três votos contra na assembleia geral ordinária, realizada no passado dia 30 de Março. Foi uma das mais elevadas votações de sempre no processo de aprovação dos documentos que legitimam a gestão da cooperativa no ano anterior.

Estes documentos demonstram que “as cobranças em 2016 ascenderam a 43,7 milhões de euros, não obstante o contexto económico, financeiro e social adverso em que foram efectuadas, sendo um valor recorde nos últimos 14 anos”, salientou o Conselho de Administração da SPA num comunicado emitido no dia seguinte.

Durante a assembleia foi apresentado um powerpoint que explicou “o gradual e consistente processo de recuperação e estabilização financeira da cooperativa, caracterizado por significativos cortes nas despesas e pelo investimento sistemático em sectores de verdadeira importância estratégica”. **A**

SPA ATRIBUI TÍTULO DE SÓCIO HONORÁRIO A MARCELO REBELO DE SOUSA E ANTÓNIO GUTERRES



Fotos de Inácio Ludgero



A SPA decidiu atribuir ao Presidente Marcelo Rebelo de Sousa e ao secretário-geral da ONU, António Guterres, o título de sócios honorários da cooperativa “como forma de reconhecimento da importância que ambos sempre atribuíram à cultura, no exercício das suas funções, como instrumento essencial para a dignificação da democracia e do ser humano”.

De acordo com uma nota divulgada pelo Conselho de Administração no dia 4 de Setembro, sem prejuízo da desejada entrega formal desse título, “a SPA enviará para os dois

distinguidos um diploma e uma placa alusiva”, esperando que este acto seja visto “como uma forma de aplauso e apreço da comunidade dos autores portugueses, constituída por mais de 25 mil criadores, a duas figuras fundamentais da nossa vida política, da nossa cidadania e da nossa capacidade de afirmação no mundo”.

Trata-se da primeira vez que a SPA decide atribuir o título de sócio honorário a personalidades de referência da vida nacional “pelo seu inquestionável mérito e pela reconhecida qualidade do seu desempenho”, acrescenta a nota. **A**



Foto de Inácio Ludgero

MANUEL ALEGRE ACEITA SER PRESIDENTE DE HONRA DA SPA

SPA CONGRATULA-SE COM O FACTO DE O POETA MANUEL ALEGRE ter aceitado o convite da Direcção para ser presidente de honra da cooperativa, anunciou a Sociedade Portuguesa de Autores em comunicado de 12 de Outubro. “A decisão – refere a nota da Administração – “alegra e motiva a nossa comunidade autoral, também pelo facto de o escritor ser uma figura de referência da nossa vida democrática e da cidadania, com duas candidaturas à Presidência da República e com décadas de actividade como deputado do PS na Assembleia da República.”

Recorde-se que Manuel Alegre foi distinguido no dia 22 de Maio de 2016 com o Prémio de Consagração de Carreira da SPA, numa cerimónia presidida pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa.

Manuel Alegre inscreveu-se na SPA em Fevereiro de 1970, encontrando-se ainda no exílio, e tomou-se cooperador em 30 de Janeiro de 1997.

“Enquanto presidente de honra da SPA, Manuel Alegre assumirá a função simbólica de representar os valores da cidadania e da luta pela dignidade, sempre tão importantes na vida dos autores e na construção de uma cultura que dignifique e engrandeça Portugal,” salienta o Conselho de Administração da cooperativa dos autores portugueses. **A**

SPA E AHP ASSINAM NOVO PROTOCOLO

SPA – SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES E A AHP – ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA DE PORTUGAL assinaram no passado dia 27 de Setembro, o novo protocolo que regula a remuneração devida aos autores representados pela SPA pela utilização das suas obras nos empreendimentos turísticos associados da AHP. Este protocolo, divulgado numa nota datada do mesmo dia, abrange as funções de música ambiente, comunicação pública de televisão, exibição de videogramas e esperas telefónicas em todo o empreendimento turístico ou de alojamento local. José Jorge Letria, presidente da SPA, afirmou na ocasião que “este novo protocolo, o terceiro já celebrado com a AHP, é resultado da cooperação e cordialidade com que as negociações decorreram. É a prova de que quando os agentes económicos aceitam e respeitam o contributo que o trabalho autoral tem na actividade económica e as entidades representativas de ambos os lados actuam com base na boa-fé e na lisura de procedimentos, todos ficam a ganhar”.

Por seu turno, o presidente da Associação da Hotelaria de Portugal, Raul Martins, referiu que “este renovado acordo é o resultado de negociações em que foram ponderados os interesses de ambas as partes e o histórico de um trabalho de conhecimento e respeito mútuos entre as instituições que tem vindo a ser desenvolvido desde 2013”. A AHP – Associação da Hotelaria de Portugal é a maior associação patronal da indústria hoteleira, cujos associados representam mais de 60% do número de quartos da hotelaria nacional. **A**

“ESPERO VIR A TER O PASSAPORTE PORTUGUÊS!”

PATXI ANDIÓN CANTA COM CARLOS ALBERTO MONIZ E RECEBE MEDALHA DE HONRA DA SPA

Foi “de coração aberto” e a escassos dias de voltar para vários concertos em Portugal que o icónico cantautor espanhol Patxi Andión veio de propósito a Lisboa para recordar “velhas histórias” e cantar com Carlos Alberto Moniz na segunda sessão do segundo ciclo do “Autores Contados e Cantados”, a 26 de Outubro, no Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA.

“É como se estivéssemos a passar o serão todos juntos”, propôs o autor e condutor deste ciclo cultural sempre tão animado. E assim foi. Fim de tarde dentro. Entre lembranças, que muita gente na assistência partilhara já também, e canções, ora cantadas a solo, ora em dueto, sempre acompanhadas pelas respectivas guitarras, pela característica voz rouca de Patxi e pelo acordeão envolvente de Pedro Santos...

Foi neste ambiente quente de afectos que José Jorge Letria, presidente da Casa



Foto de Inácio Ludgero

dos Autores e companheiro de canções de Patxi Andión, especialmente antes do 25 de Abril – destaque para a presença no Zip Zip em 1969 e no Coliseu dos Recreios de Lisboa no inolvidável e marcante concerto promo-

vido pela Casa da Imprensa a 29 de Março de 1974, em que “a PIDE apontou a fronteira a Patxi” – subiu ao palco para homenagear aquele que disse ser “o cantor de Espanha que mais actuou em Portugal”.

“O Patxi é nosso irmão, nosso amigo e ajudou à consolidação da democracia, da liberdade e da tolerância!”, salientou o presidente, antes de lhe entregar a Medalha de Honra da SPA, aprovada por unanimidade pelos órgãos sociais. “É uma forma material e sentida que és um de nós e que estás connosco no coração”, acrescentou, abraçando-o.

“Sinto-me muito honrado de ter este reconhecimento da parte dos meus pares”, retribuiu o poeta, cantor, compositor e professor universitário. “Sinto-me um português e espero vir a ter o passaporte português, para andar por esse mundo fora e dizer com orgulho: ‘Sim, sou português!’”.

EDITE ESTEVES

JOSÉ JORGE LETRIA LANÇA DOCUMENTÁRIO SOBRE HUMBERTO DELGADO

“RELÂMPAGO EM CÉU AZUL” DÁ A CONHECER O ‘GENERAL SEM MEDO’



Foto de Inácio Ludgero

José Jorge Letria lançou no passado dia 11 de Julho, na Casa dos Autores Portugueses a que preside, um documentário sobre a vida e obra do ‘General sem Medo’, Humberto Delgado. “Foi um escritor e general da nossa liberdade”, disse na ocasião o presidente da SPA. “E, quando resolveu candidatar-se às eleições presidenciais de 1958, quis ser o Presidente de transição para a democracia.”

Na realidade, naquelas eleições, o militar da Força Aérea Humberto Delgado surgiu como o candidato que uniu todas as oposições ao Estado Novo, todavia, foi derrotado nas urnas, num processo eleitoral considerado fraudulento.

“Relâmpago em Céu Azul”, que tem uma duração de 46 minutos e é legendado, constitui uma homenagem da SPA ao escritor Humberto Delgado, que foi “um homem desta casa até morrer”, segundo referiu José Jorge Letria. “Inscreveu-se em Agosto de 1942 e foi morto pela PIDE em 13 de Fevereiro de 1965.”

Depois de o Governo ter alterado, a partir de 15 de Maio de 2016, o nome do Aeroporto da Portela para Aeroporto Humberto Delgado, o homem que fundou a Aeronáutica Civil Portuguesa, José Jorge Letria lança este documentário da SPA, com a intenção de que seja difundido e divulgado não só através da RTP2 e de festivais, nomeadamente em Espanha, onde o general foi morto, mas muito especialmente nas escolas do país.

A obra foi produzida na totalidade por pessoas da SPA: o texto é do presidente, as gravações foram feitas por Jaime Serôdio, a música original é de Rui Filipe e a voz *off* é de Luís Filipe Costa, enquanto os testemunhos são da filha e do neto de Humberto Delgado, Iva Delgado e Frederico Delgado Rosa, e ainda dos jornalistas e investigadores Luís Almeida Martins e António Cartaxo. **EE**



Fotos de Inácio Ludgero

HOMENAGEM A “SIR” PHIL MENDRIX, O VIRTUOSO PORTUGUÊS DA GUITARRA ELECTRIZANTE, TERNO E MOTIVADOR OFERECE MINI-CONCERTO NA SPA

O guitarrista português, ícone nacional ao nível dos Stones, dos Beatles ou de Jimmy Hendrix, “Sir” Phil Mendrix, como o “condecorou” na altura o seu companheiro de palco de mais de duas décadas, Manuel João Vieira, líder dos Ena Pá 2000, não podia estar mais feliz naquela tarde de 16 de Novembro último...

Com um sorriso encantado, aberto, terno e infantil, recebeu humilde a Medalha de Honra da SPA das mãos do administrador Pedro Campos, pelos seus 70 anos de idade e 50 de carreira fulgurante, desde que começou em 1965 nos Chinchilas.

Após umas parcas palavras, Filipe Mendes agradeceu a surpresa que a SPA lhe proporcionou com aquilo que o empolga verdadeiramente ao dirigir um mini-concerto dedicado não só à cooperativa que o acabara de homenagear e ao público que o aplaudia no Auditório Maestro Frederico de Freitas, mas especialmente a cada um dos elementos da banda que o acompanhava. Com a sua Gibson vermelha ultra bem tratada e afinada, cantou e tocou com e para Urbano Oliveira na bateria, José Gonzalez na guitarra baixo, Tomás Pimentel no trompete e João Madeira (John Wood) nos teclados. Um momento de profunda cumplicidade.

A sua casaca preta a três quartos, bordada da mesma cor nas costas, calças justas de cabedal e

botas de tacão alto contrastando com uma cabeleira farta cinza impunham a figura do *rocker*, agora muito mais calmo, dada a idade e o débil estado de saúde que atravessa. Todavia, momentos houve em que Phil Mendrix embalou para o êxtase que sempre alcançou ao longo das suas actuações. Inspirador mesmo!

Antes do concerto, a assistência teve oportunidade de rever a atribulada vida de Filipe Mendes através de um documentário biográfico de Paulo Abreu. O documentário dá conta do percurso deste que é um dos melhores guitarristas portugueses de sempre, e que, desde 1965, fez parte de bandas como os Chinchilas, Roxigénio, Psico, Heavy Band, Irmãos Catita e Ena Pá 2000, destacando os seus ímpares solos. Construído a partir de materiais filmados entre 1994 e 2013, constitui também o retrato de uma época em que, em Portugal, se descobriu e explorou o *rock*.

“Eu tento multiplicar os sons, invertê-los, distorcê-los”, explicou Filipe Mendes, quando confrontado com a singularidade da sua *performance*. E foi, exactamente, com um empolgante solo de guitarra levantada ao ar que terminou a sua actuação, aplaudida de pé com entusiasmo.

Antes, porém, anunciou que a SPA vai apoiar a produção de um CD sobre os seus 50 anos de carreira. EDITE ESTEVES



Foto de Inácio Ludgero

PRÉMIOS PEN

O POETA FERNANDO PINTO DO AMARAL, com *Manual de Cardiologia* (D. Quixote), o ficcionista Ernesto Rodrigues com *Uma bondade perfeita* (Gradiva) e o ensaísta Rui Miguel Mesquita foram os vencedores dos Prémios PEN para obras publicadas em 2016. Como é habitual, a cerimónia de entrega dos prémios decorreu na Sala-Galeria Carlos Paredes da Sociedade Portuguesa de Autores, no passado dia 21 de Novembro. Os prémios PEN Clube Português têm o apoio da Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.



Foto de Jaime Seródio

JOVEM REALIZADORA CURDA VENCE PRÉMIO SPA NO DOCLISBOA 2017

A JOVEM REALIZADORA CURDA, EBRU AVCI, foi a vencedora do Prémio Sociedade Portuguesa de Autores do Júri da Competição Internacional, Doclisboa 2017, com o documentário “Why is Difficult to make Films in Kurdistan”. O prémio foi entregue no passado dia 29 de Outubro.

O tema do filme é uma rapariga curda que procura convencer a sua família tradicional a deixá-la estudar cinema enquanto filma a vida quotidiana deles.

CURTA “SURPRESA”

“SURPRESA” DE PAULO PATRÍCIO foi o filme vencedor do Prémio do Público Sociedade Portuguesa de Autores – “Competição Nacional” no Curtas Vila do Conde – International Film Festival 2017, que se realizou entre os dias 8 e 16 de Julho. A Sociedade Portuguesa de Autores foi a patrocinadora do Prémio do Público, do 25.ª Curtas Vila do Conde – International Film Festival para o filme da Competição Nacional com melhor média de votação atribuída pelos espectadores.

EXPOSIÇÃO NA SPA EVOCA DAVID MOURÃO-FERREIRA

No edifício II da SPA foi inaugurada, no dia 17 de Julho, uma exposição de homenagem a David Mourão-Ferreira com o título “David Mourão-Ferreira: Memória de um Autor Maior 1927-1996”.

Poeta, ficcionista, ensaísta e professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, David Mourão-Ferreira foi presidente da Mesa da Assembleia da SPA e também autor das letras de alguns dos mais importantes fados de Amália Rodrigues.

Esta exposição, à semelhança das dedicadas a Vergílio Ferreira, Mário Dionísio e Carlos Paredes, destaca a importância da vida e da obra de um dos mais influentes autores portugueses, que foi também secretário de Estado da Cultura em dois governos presididos por Mário Soares. Com fotografias que ilustram momentos fundamentais da vida do autor, esta mostra está patente no edifício da SPA na Rua Gonçalves Crespo, onde será visível durante os



Foto de Inácio Ludgero

O filho, David Ferreira, fala entusiasmado da obra e da personalidade do seu pai, David Mourão-Ferreira, durante a inauguração da exposição em sua homenagem, promovida pela SPA

próximos meses. David Mourão-Ferreira foi um dos mais marcantes criadores literários portugueses da segunda metade do século XX. O seu romance “Um Amor Feliz” foi galardoado com o Grande Prémio de Romance e Novela da APE.

Como presidente da Mesa da Assembleia Geral da SPA, o escritor foi um símbolo da unidade dos autores portugueses.

Esta exposição assinala ainda a passagem do 90.º aniversário do nascimento do escritor. ▲

PRÉMIO LITERÁRIO SUECO ASTRID LINDGREN 2018 CONTA COM TRÊS CANDIDATOS PORTUGUESES



Foto de Inácio Ludgero

O projecto teatral Andante e os autores André Letria e Maria Teresa Maia Gonzalez são candidatos ao prémio literário Astrid Lindgren (ALMA) 2018, foi anunciado no dia 12 de Outubro, na Feira do Livro de Frankfurt. O Astrid Lindgren Memorial Award, criado em 2002 pelo governo sueco, reconhece anualmente o trabalho de um autor, ilustrador ou organização na promoção da leitura e do livro infanto-juvenil e tem um valor monetário de 521 mil euros.

Entre os nomeados, anunciados pela organização na Feira do Livro de Frankfurt, estão novamente o ilustrador e editor André Letria e a escritora Maria Teresa Maia Gonzalez, que já tinham sido candidatos em edições anteriores e, pela primeira vez, o projecto de teatro Andante, vocacionado para a promoção de leitura. Fundado em 1999 a partir de um trabalho da actriz Cristina Paiva e do sonoplasta Fernando Ladeira, o Andante desenvolve o trabalho em bibliotecas, escolas, prisões, recorrendo sobretudo a poesia representada. O Andante já assinou espectáculos como “Afinal o íbis” e “Quem quer ser Saramago”, além de ter criado, por exemplo, um Coro de Leitura em Voz Alta e de fazer regularmente acções de formação em prol da leitura e do livro.

André Letria, nascido em Lisboa em 1973, já ilustrou dezenas de livros para crianças – e que são também para adultos –, tendo sido distinguido, por exemplo, com o Prémio Gulbenkian e o Prémio Nacional de Ilustração. É ainda fundador e editor da editora Pato Lógico. Entre os autores cuja obra ilustrou estão José Saramago, José Jorge Letria, Alice Vieira, Chico Buarque e Ricardo Henriques.

Maria Teresa Maia Gonzalez, que se dedica à literatura para a infância desde finais dos anos 1980, já publicou mais de uma centena de livros, como “A lua de Joana”, “Profissão: Adolescente”, “Um Palco na Escola”, “Zoomanias” e “O Clube das Chaves”, em co-autoria com Maria do Rosário Pedreira.

Tanto o Andante como André Letria são candidatos ao prémio por proposta da Direcção-Geral do Livro,

Arquivos e Bibliotecas, enquanto Maria Teresa Maia Gonzalez – que foi candidata nas edições de 2016 e 2017–

foi nomeada agora pela organização. Os candidatos portugueses juntam-se a mais de 200 nomeados de 60 países. Do universo da língua portuguesa, estão ainda indicados o ilustrador Roger Mello e a escritora Ana Maria Machado, do Brasil.

Este ano, o prémio ALMA foi atribuído ao autor alemão Wolf Erlbruch. ▲

PRESIDENTE DA SPA EM BRUXELAS NA DIRECÇÃO DO GESAC

DISCUTIDOS ASSUNTOS RELEVANTES DA GESTÃO EUROPEIA DO DIREITO DE AUTOR

O presidente da SPA, José Jorge Letria, participou em Bruxelas, no passado dia 14 de novembro, na reunião da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), que integra com mandato renovado e que debateu assuntos importantes como o Transfer of Value, o desenvolvimento do projeto da “European Coalition” e ainda o orçamento provisório da instituição para 2018, para além de ter discutido assuntos relevantes da gestão europeia do direito de autor.

Estiveram presentes na reunião, segundo revela um comunicado da Administração da SPA de 20 de Novembro último, representantes das nove sociedades que integram aquele organismo de direção, tendo Jean-Noel Tron, CEO da SACEM, falado sobre o alcance das iniciativas integradas na “Europa Criativa”, que marcam intensamente a vida cultural francesa.

O presidente da SPA – adianta a nota – informou sobre a ação desenvolvida pela SPA junto do Governo e, em particular, do Ministério da Cultura “para garantir, com o expressivo apoio de cerca de 280 autores de todas as disciplinas, que a nova Lei das Entidades de Gestão Coletiva não se converterá num mecanismo de condicionamento e grave limitação da legítima soberania e autonomia da cooperativa que representa mais de 25 mil autores portugueses”. Foi durante estas reuniões em Bruxelas que José Jorge Letria teve conhecimento da intenção do ministro da Cultura de receber a SPA no final do dia 23 de Novembro, no Palácio da Ajuda.

De acordo com o comunicado do Conselho de Administração da SPA, os dirigentes da CISAC “voltaram a manifestar estranheza e discordância pela acção desenvolvida pelo Governo português”, do qual – salientaram – “se espera capacidade de compreender o papel dos autores portugueses, que tão empenhadamente se bateram para que voltasse a haver um ministro da Cultura em Portugal”. O presidente da SPA falou ainda do estimulante desenvolvimento do projecto de cooperação lusófona que envolve o Brasil, Cabo Verde, Angola e Moçambique e que abrange em 2018 o lançamento de uma antologia de poesia lusófona.

A Direcção do GESAC já tinha estado reunida no passado dia 20 de Setembro, em Bruxelas, com a presença do presidente da SPA, que expôs em pormenor a situação criada com a nova Lei das Entidades de Gestão Colectiva, prestes a entrar em vigor.

De acordo com um comunicado do Conselho de Administração da SPA divulgado no dia 21 daquele mês, a Direcção, constituída por nove sociedades europeias, “analisou a posição a assumir rela-



Foto de Inácio Ludgero

“FOI DURANTE ESTAS REUNIÕES EM BRUXELAS QUE JOSÉ JORGE LETRIA TEVE CONHECIMENTO DA INTENÇÃO DO MINISTRO DA CULTURA DE RECEBER A SPA NO FINAL DO DIA 23 DE NOVEMBRO, NO PALÁCIO DA AJUDA”

tivamente à Lei do Copyright da iniciativa da Comissão Europeia e também situações recentes que envolvem as sociedades de autores da Itália, da Grécia, de Espanha e da Holanda”. Por outro lado, “ponderou os pedidos de integração no GESAC da sociedade grega Auto-dia e da sociedade OOA-S da República Checa, que serão discutidos e votados na próxima assembleia geral do GESAC, em Bruxelas”. A Direcção do GESAC decidiu ainda “reforçar o apoio das sociedades que a integram ao Transfer of Value (TOV) com a recolha de mais assinaturas de autores e de representativas instituições nacionais”.

Na reunião de 21 de Setembro, José Jorge Letria deu informação pormenorizada da indignação dos corpos sociais da SPA com a Lei das Entidades de Gestão Colectiva (Decreto-Lei n.º 100/2017), que põe em causa a soberania da cooperativa, a legítima primazia dos autores e a validade dos critérios por que se rege o funcionamento do Fundo Cultural e anunciou, igualmente, o envio de cartas ao Primeiro-Ministro, ao Presidente da República, a todos os cooperadores e ainda ao presidente da CISAC a denunciar aquela lei. 

ASSEMBLEIA-GERAL DO WRITERS AND DIRECTORS WORLDWIDE EM VENEZA

JOSÉ JORGE LETRIA PARTICIPA EM DEBATE SOBRE A GESTÃO DO AUDIOVISUAL

Nos dias a seguir à reunião do GESAC em Bruxelas, na terceira semana de Novembro, o presidente da SPA participou em Veneza nos trabalhos da assembleia geral anual do Writers and Directors Worldwide, que analisou assuntos relevantes da sua gestão corrente, designadamente as forças de gestão do audiovisual na Europa, a importância do cinema na preservação da memória histórica e o papel dos autores na vida cultural contemporânea. José Jorge Letria foi um dos participantes no debate sobre a gestão do audiovisual, a par de Sylvio Back do Brasil, da deputada Clara Rojas da Colômbia, e de Oumar Sissoko, secretário geral do PEPACI, do Mali. Participaram nos debates várias figuras destacadas da vida cultural europeia e mundial.

A assembleia geral do Writers and Directors Worldwide elegeu para a presidência da organização o realizador e argumentista argentino Horacio Maldonado, passando Yves Nilly, até agora presidente, a ser o novo vice-presidente da estrutura directiva. Coube ao presidente da SPA a responsabilidade de agradecer o trabalho desenvolvido por Yves Nilly à frente do Writers and Directors Worldwide e de lhe entregar um diploma de reconhecimento do seu trabalho em nome da organização.

Em diálogo com Gadi Oron, director-geral da CISAC, José Jorge Letria, segundo se relata numa nota de 20 de Novembro, “comprometeu-se a dar o seu contributo para se poder assegurar, perto do final de 2018, um encontro da estrutura de liderança da CISAC com o secretário-geral da ONU, António Guterres, facto que, a cumprir-se, decorrerá pela primeira vez na história da instituição”.

O presidente da SPA já tinha participado anteriormente, em Paris, na sede da CISAC, numa reunião do Comité Executivo



Foto DR

do Writers and Directors Worldwide, na sua qualidade de membro daquela estrutura de direcção.

Após a assembleia geral da CISAC em Lisboa, no passado mês de Junho, de que demos largo destaque na edição anterior, “foi analisado neste encontro em Paris o nível das relações com a Ásia e África, na perspectiva da participação em importantes actos culturais, de que é exemplo a reunião que irá realizar-se em Argel, também com a participação da SPA, que apoia o envolvi-

mento do Comité Africano e do Conselho Internacional de Autores de Música, liderado pelo compositor italiano Lorenzo Ferrero, em final de mandato”.

Na sequência da análise do trabalho de cooperação lusófona desenvolvido com êxito pela SPA, José Jorge Letria falou das relações da cooperativa dos autores portugueses com a MACA (Associação Macaense de Compositores, Autores e Produtores) de Macau e do interesse desta sociedade em acompanhar aquele projecto lançado pela SPA. ▲

SPA APOIA AUTORES DE OBRAS AUDIOVISUAIS JUNTO DO PE

A Sociedade Portuguesa de Autores associou-se a uma carta dirigida ao Parlamento Europeu que no passado dia 2 de Maio foi assinada por cerca de 411 organizações profissionais, empresas e executivos europeus de cinema e televisão do sector audiovisual e que “sublinha as suas preocupações relativamente às propostas da União Europeia no que respeita a certas disposições da reforma do direito de autor a nível europeu”. “Se as propostas do Regulamento não preservarem a exclusividade territorial – adverte a SPA –, irão permitir que certos serviços de televisão em linha se tornem acessíveis em todos os Estados-membros com base numa licença única de direitos de autor.” O que significa, na prática, que se compra uma licença para um Estado-Membro e obtém-se toda a União Europeia de forma gratuita o que ainda agravará as já de si débeis remunerações que os autores obtêm como resultado da sua actividade criadora. ▲

SPA ACOLHE EVENTO INTERNACIONAL DE ESCRITORES

DIREITO DE ALUGUER E COMODATO EM DEBATE

A SPA acolheu nas suas instalações o evento internacional “2017 PUBLIC LENDING RIGHT FOR WRITERS”. Este encontro, que decorreu na Sala-Galeria Carlos Paredes, entre os dias 24 e 26 de Outubro, foi organizado pelo EWC (European Writers Council) e pela NFF (The Norwegian Non-fiction Writers and Translators Association) e contou com a presença de 16 representantes de várias organi-



Foto de Inácio Ludgero

zações internacionais na área da gestão colectiva do direito de autores de obras literárias. Durante aqueles dias, escritores da Finlândia, da Grécia, de Espanha, de Malta, da Irlanda, de Chipre e de Portugal, em representação das instituições dos respectivos países, discutiram temas como o Direito de Aluguer e Comodato, a sua história e as situações nacionais de alguns dos países presentes. Outro importante tema em debate focou-se nas melhorias necessárias para que os autores de obras literárias possam, cada vez mais e de uma forma mais imediata, ser remunerados pelas

diversas formas de utilização das suas obras. José Jorge Letria participou neste evento na sua dupla condição de presidente da SPA e de escritor. Na sessão de abertura, a secretária-geral do Conselho Europeu de Escritores (EWC), a escritora e poetisa Myriam Diocaretz, agradeceu o acolhimento dado pela cooperativa dos autores portugueses e destacou o bom trabalho que a SPA tem vindo a desenvolver também neste domínio. Sendo a primeira vez que um

evento desta natureza decorreu em Portugal, a sua realização revestiu-se de significativa importância “num momento crítico para os autores de toda a Europa e de todo o mundo, cujas vozes se levantam em prol de um quadro político e jurídico adaptado às novas realidades e formas de fruição dos bens culturais e do direito a uma remuneração justa pela utilização das suas obras”, segundo relevou o Conselho de Administração da SPA, a que preside José Jorge Letria, num comunicado emanado na véspera do início deste evento.” ▲

A SPA E A OMPI DEFENDEM EM SÃO TOMÉ

O VALOR DA LUSOFONIA

Paula Cunha, administradora da SPA, participou como oradora convidada pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), agência das Nações Unidas, na reunião sub-regional da OMPI para as autoridades de direito de autor dos países de língua oficial portuguesa em África, que decorreu nos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro em São Tomé. De acordo com um comunicado emitido no dia 5 de Dezembro pelo Conselho de Administração da SPA, “a OMPI referiu ser incontornável o papel da SPA na Lusofonia” e “manifestou a sua disponibilidade para apoiar iniciativas que visem a capacitação e o desenvolvimento das sociedades de autor nestes países africanos de língua portuguesa, acção que igualmente se pode estender à Ásia.”

Neste encontro, que foi aberto pelo ministro das Finanças, do Comércio e da Economia Azul, São Tomé e Príncipe, Américo de Oliveira Ramos, estiveram presentes representantes das sociedades de autor e dos organismos governamentais do direito de autor de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Timor-Leste não participou devido a um imprevisto, mas já aderiu à OMPI, organização de que será membro efectivo a partir deste mês de Dezembro, facto que contribui para o reforço do papel da Lusofonia.

Os trabalhos foram também acompanhados por deputados, jornalistas, juristas, autores e artistas do país anfitrião que participaram activamente nos debates.

Paula Cunha apresentou comunicações sobre os seguintes temas: “A função das organizações de gestão colectiva e as práticas de boa governação”, “Sistemas de gestão colectiva” e ainda sobre “Vista geral dos sistemas existentes no espaço lusófono em África: direitos administrados e titulares de direitos?”. No decorrer dos trabalhos – adianta o comunicado – “ficou patente a importância da pós-graduação em gestão das entidades de gestão colectiva na Lusofonia que a SPA promove com a Universidade de Lisboa-ISCSP, assim como as iniciativas que têm sido levadas a cabo no âmbito do projecto lusófono que a cooperativa dos autores portugueses lançou há alguns anos e que já conduziu, entre outros resultados, à aceitação pela CISAC da UNAC-SA, de Angola, e da SCM, de Cabo Verde.” ▲

ZÉ PEDRO (1956-2017)

“UM COOPERADOR SEMPRE ATENTO E SOLIDÁRIO”

A SPA manifestou profundo pesar pela morte de Zé Pedro, guitarrista, cantor e um dos principais compositores dos Xutos e Pontapés, de que foi fundador e sempre uma grande figura de referência. Zé Pedro era associado da SPA desde Dezembro de 1982 e seu “cooperador sempre atento e solidário” desde Dezembro de 2000, salienta uma nota do Conselho de Administração datada de 4 de Dezembro.

Do Presidente da República ao Primeiro-Ministro, passando por muitas outras grandes personalidades da vida nacional, “todos sublinharam a qualidade humana, a simpatia e a solidariedade de José Pedro Amaro dos Santos Reis, que deixou na grande comunidade de autores que é a SPA muitos dos seus maiores amigos e admiradores”, acrescenta a nota de pesar. Também a SPA subscreve a necessidade de se pensar num grande acto de homenagem ao músico e cidadão em 2018, associando-se desde já à ideia e tendo outras propostas no mesmo domínio.

Zé Pedro, de 61 anos completados no dia 13 de Setembro passado, nasceu em Lisboa, no Hospital da Estrela, e viria a fundar os Xutos e Pontapés aos 22 anos. Foi o compositor de alguns dos temas icónicos do grupo, como “Submissão” e “Não Sou o Único”, entre outros.

Em 9 de Junho de 2004 foi agraciado com o título de comendador da Ordem de Mérito. Em 2007, Helena Reis, sua irmã, publicou, com o título “Não Sou o Único”, a sua biografia. Em 2011 fez um transplante de fígado e morreu no dia 30 de Novembro vítima de doença oncológica, depois de ter feito uma última aparição em público no início desse mesmo mês, já visivelmente afectado pela doença que o vitimou. Para muitos, de várias gerações, foi “o melhor de todos nós”. A SPA presta-lhe “uma sentida homenagem, celebra o seu exemplo e pensa no contributo que poderá dar para o recordar e aplaudir”. À sua viúva e restantes familiares, a SPA endereça o testemunho do seu pesar solidário, recordando a sua vida, a sua obra e o seu exemplo. ▲



Foto de Inácio Ludgero

ANTÓNIO DE MACEDO (1931-2017) HONRA À DIVERSIDADE DA SUA OBRA



Foto DR

A SPA manifestou o seu pesar pela morte, aos 86 anos, em Lisboa, do realizador de cinema, arquitecto, dramaturgo e escritor António de Macedo, distinguido com o Prémio de Consagração de Carreira da cooperativa dos autores portugueses em 22 de Maio de 2007, como forma de “reconhecimento da diversidade do seu talento criador”. António de Macedo

morreu ao início da tarde do dia 5 de Outubro de 2017, no Hospital de Santa Marta, em Lisboa.

A nota de pesar da SPA, emitida a 9 de Outubro, lembra que António de Macedo, nascido a 5 de Julho de 1931, em Lisboa, foi um dos realizadores revelados no ciclo do Cinema Novo com a adaptação de “Domingo à Tarde”, de Fernando Namora, com produção de António da Cunha Telles e, em 1993, assinou a última das suas longas-metragens, com o título “Chá Forte com Limão”. Entretanto dedicou-se à escrita, deixando uma extensa obra publicada. O seu filme “A Promessa”, baseado na peça homónima de Bernardo Santareno, esteve em competição no Festival de Cannes. Alguns dos seus filmes – caso de “Nojo aos Cães”, rodado em 1970, de “O Princípio da Sabedoria”, de 1975, ou de “As Horas de Maria”, de 1979 –, foram muito discutidos ou mesmo interditados, nomeadamente a obra concluída em 1970. Também “Os Abismos da Meia Noite”, de 1984, suscitou polémica devido à nudez dos actores principais. António de Macedo doutorou-se já numa fase muito avançada da sua carreira e “deixou obras literárias marcantes no domínio do fantástico”. Publicou, com o apoio da SPA, o livro “Cristianismo Iniciático – O que nunca leu sobre o Cristianismo”, resultante da sua tese de doutoramento.

Era pai do músico António de Sousa Dias, que compôs música para alguns dos seus filmes, e da documentarista Susana de Sousa Dias. ▲

JORGE LISTOPAD (1921-2017) ENCENADOR E ESCRITOR DE MARCANTE IMAGINAÇÃO



Foto de Inácio Ludgero

A SPA manifestou o seu pesar pela morte, aos 95 anos, em Lisboa, do encenador e escritor Jorge Listopad, de marcante imaginação, associado desta cooperativa dos autores portugueses desde 1974 e seu cooperador desde Março de 1997. Nascido em Praga em 26 de

Novembro de 1921, Jorge Listopad, que se radicou desde a década de 1950 em Portugal, morreu no passado dia 1 de Outubro, tendo tido um papel de relevo na RTP como realizador ainda nos anos iniciais da estação.

Foi professor do Instituto Superior de Ciência Política e fundador e dirigente do Grupo de Teatro da Universidade Técnica de Lisboa. Encenou cerca de 60 espectáculos teatrais e publicou livros memorialísticos, de crónicas e de poesia.

Foi agraciado com a Medalha Militar Checoslovaca da Resistência em 1945, e nomeado Companheiro do Marechal Tito em 1946. Pelo conjunto da sua obra, Jorge Listopad foi distinguido com o Prémio da Academia de Artes e Ciências de Praga. Recebeu também a Medalha de Mérito Nacional da República Checa. Tinha o título de doutor “honoris causa” pela Universidade e Brno, atribuído em 1992.

Em Portugal foi agraciado com a Grande Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. Recebeu também a Medalha de Honra da SPA e foi distinguido com o Prémio para o Melhor Texto Português Representado na Gala Anual da cooperativa, realizada no CCB em 2016, com a peça “Para Uma Encenação de Hamlet”. ▲

AUTORES MAIS

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "AUTORES MAIS", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica, os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

fnac **100 PONTOS** na adesão ao cartão FNAC www.fnac.pt



DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto; líquidos e outro material óptico. www.optivisao.pt



5% DE DESCONTO sobre o PVP na aquisição de produtos de agricultura biológica. Serviço de entregas ao domicílio. Rua Salgueiro Maia, 12 2685-374 Figo Maduro Prior Velho. www.biocoop.pt Tel.: 219 410 479



SER SÓCIO ACP É TER: Médico em casa por 10 €, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência ao lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros com as melhores condições do mercado, facilidade para tratar de documentação, combustíveis mais baratos, cinema a preços de 2.ª-feira, descontos em parceiros por todo o país e muito mais!
OFERTA: PARA SPAUTORES NA ADESÃO AO ACP: ISENÇÃO DE JÓIA E 10% NA 1.ª ANUIDADE. Vá a uma delegação ACP ou ligue 707 509 510. www.acp.pt



SEGURO DE SAÚDE para autores com menos de 45 anos. www.casadaimprensa.pt Tels.: 213 420 277/78



10% DE DESCONTO na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (Contrato n.º 50432483) www.europcar.pt Tel.: 351 219 407 790 E-mail: reservas@europcar.com



10% DE DESCONTO no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK Avenida Sidónio Pais, n.º 4 1050-214 Lisboa E-mail: info@lcpark.com Tel.: 213 502 060 Fax: 213 526 703



20% DESCONTO pela utilização do estúdio. www.mdlestudios.com Para marcações: Tm.: 934 005 924 E-mail: celiacosta@mdlestudios.com



10% DESCONTO em todos os trabalhos. Fabricantes de CD, DVD, PEN/USB www.mpo-pt.com Tel.: 218 592 854 E-mail: geral@mpo-pt.com



DESCONTOS DE 30% E 45% na assinatura anual e bianual, respectivamente, nas publicações *Visão*, *Expresso*, *Exame*, *Jornal de Letras*, *Courier Internacional*, *Activa* e *Exame Informática*. www.imprensa.pt



10% DE DESCONTO NA MATRÍCULA E MENSALIDADES (15% no caso de duas ou mais inscrições) e possibilidade de usufruir de 15 dias de inglês grátis. Extensível a sócios, cooperadores e familiares. Condições válidas até 31 de Dezembro de 2016. info@wsenglish.pt / 808 204 020

SPA SOLIDÁRIA ENTREGA BENS PARA APOIO ÀS VÍTIMAS DOS RECENTES INCÊNDIOS

A SPA, solidária com as vítimas dos recentes incêndios, procedeu no passado dia 27 de Outubro "à entrega de vestuário, roupas de cama, bens alimentares, rações para animais e sementes, nos municípios de Arganil, Tondela e Santa Comba Dão". A informação foi canalizada por um comunicado do Conselho de Administração da SPA de 30 de Outubro último.

Esta dádiva, que resulta do contributo solidário dos autores seus associados e dos trabalhadores da cooperativa, cuja generosidade a Administração agradece, "foi entregue directamente nas câmaras municipais referidas, tendo sido possível constatar o agrado com que foi acolhida".

Recorde-se que, já aquando dos incêndios em Pedrógão e na Madeira, a Cooperativa dos Autores Portugueses tinha efectuado um conjunto de acções de apoio às vítimas. A finalizar, a Administração da cooperativa reafirma que "a SPA, honrando a tradição solidária de que se orgulha, faz questão de se associar, na medida das suas possibilidades, à atenuação das dramáticas consequências daquelas catástrofes na vida dos territórios afectados".



26/set – 06/jan
GALERIA MILLENNIUM



A PARTIR DO SURREALISMO

NA COLEÇÃO MILLENNIUM BCP

C R U Z E I R O
S E I X A S
C E S A R I N Y
C A L V E T
V E S P E I R A
D A C O S T A
L U I Z
M O R A I S
R E G O

RUI MACEDO

(Land)scaping normative thinking

RUI MACEDO

SERVIÇO EDUCATIVO
fundacaomillennium.surrealismo@gmail.com
ATIVIDADES GRATUITAS

ENTRADA GRATUITA
Segunda a Sábado das 10h às 18h | Encerra Domingos e Feriados

facebook.com/fundacaomillennium

FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP

